



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu
Mestrado Profissional em Educação

NÁDIA BEATRIZ MACHADO GOMES

**UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS BASEADA NA
METODOLOGIA DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM**

Jaguarão
2021

NÁDIA BEATRIZ MACHADO GOMES

**UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS BASEADA NA
METODOLOGIA DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM**

Relatório crítico-reflexivo apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Juliana Brandão Machado

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

G633p Gomes, Nádia Beatriz Machado

Uma proposta para a Educação de Jovens e Adultos baseada na metodologia de Projetos de Aprendizagem / Nádia Beatriz Machado Gomes.

84 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2021.

"Orientação: Juliana Brandão Machado".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Projetos de Aprendizagem.
3. Educação Popular. I. Título.

NÁDIA BEATRIZ MACHADO GOMES

**UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
BASEADA NA METODOLOGIA DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM**

Relatório

crítico
-reflexivo apresentado ao
Programa de Pós-
graduação em Educação
da Universidade Federal
do Pampa, como requisito
parcial para obtenção do
Título de Mestre em
Educação.

Dissertação defendida e aprovada em: 26 de maio de 2021.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Juliana Randão Machado

Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica

(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Jefferson Marçal da Rocha

(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Rafael Arenhaldt

(UFRGS)



Assinado eletronicamente por **ALESSANDRO CARVALHO BICA, Diretor(a) Campus Bagé**, em 05/10/2021, às 09:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JULIANA BRANDAO MACHADO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/10/2021, às 09:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JEFFERSON MARCAL DA ROCHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/10/2021, às 14:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais

aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Rafael Arenhaldt, Usuário Externo**, em 05/10/2021, às 14:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0607977** eo código CRC **4FF1676C**.

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

As pessoas mudam o mundo”

Paulo Freire

AGRADECIMENTO

Com gratidão, dedico este trabalho a Deus.

Aos meus pais, Lino (in memorian) e Suzana (in memorian) que sempre apoiaram meus sonhos.

Ao meu marido Fernando e minhas filhas, companheiras Manoela e Beatriz, maiores incentivadores desde o início. Gratidão meus queridos.

As colegas de estrada, pelo incentivo, companheirismo e troca de ideias.

Aos colegas de curso pelo espírito de cooperação.

A colega Marisangela pelo apoio e companheirismo. Gratidão.

Aos professores do curso que estiveram ao meu lado compartilhando suas experiências de forma construtiva.

A minha orientadora Juliana Brandão Machado pela dedicação e paciência ao longo de todo o projeto. Muito obrigada.

RESUMO

Compreender a metodologia dos Projetos de Aprendizagem como proposta alternativa para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) considerando seu contexto, suas necessidades, suas diversidades, buscando espaço mais humano foi a proposta desta pesquisa do tipo intervenção pedagógica. A pesquisa foi desenvolvida na EEEM 20 de Setembro, localizada no município de Arroio Grande, no interior do Rio Grande do Sul. Os sujeitos participantes da pesquisa-intervenção foram os alunos matriculados na modalidade EJA, no ano de 2019, no primeiro semestre, na totalidade 8.A EJA construiu uma história comprometida com as classes populares e considera os saberes e conhecimentos que os sujeitos acumularam nas suas trajetórias de vida um ponto de partida para o diálogo entre os saberes populares, saberes escolares e saberes sociais. Estabelecer este diálogo é a garantia do direito ao conhecimento, à ciência e à tecnologia. Nessa perspectiva, cabe inserir os Projetos de Aprendizagem como proposta metodológica, já que eles propõem que a atividade surja no sujeito em seu contexto, seus interesses e sua história, favoreça a aprendizagem cooperativa, trocas recíprocas e respeito mútuo, numa perspectiva de educação popular. A intervenção pedagógica ocorreu em 9 encontros, de 50 minutos na disciplina de Sociologia, que integra a área de Ciências Humanas. Essa atividade foi realizada como proposta metodológica para a construção do conhecimento na perspectiva cidadã, em que o conhecimento construído seja articulador da transformação social. Para realizar a avaliação da intervenção pedagógica foram utilizados como instrumentos a observação participante e a roda de conversa. Desta forma, os sujeitos da pesquisa expressaram suas opiniões sobre a proposta metodológica. Na análise dos resultados foram construídas duas categorias através dos dados obtidos: “Aprendizagem baseada em Projetos na EJA”, abordando com se estruturou o conhecimento, se aprendizagem foi satisfatória e qual a visão dos alunos; e a “Abordagem dos problemas sociais na EJA”, trazendo a possibilidade de estruturar o conhecimento dos alunos da EJA a partir de sua compreensão do mundo. Considerando as análises realizadas, é possível a construção do conhecimento através do desenvolvimento da metodologia dos Projetos de Aprendizagem para os alunos da EJA, aproximando o contexto, as necessidades e dialogando com os diferentes saberes, articulando o conhecimento e a realidade social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Projetos de Aprendizagem; Educação Popular.

ABSTRACT

Understanding the methodology of Learning Projects as an alternative proposal for Youth and Adult Education (EJA) considering its context, its needs, its diversities, seeking more humane space was the proposal of this research of the pedagogical intervention type. The research was developed at EEEM 20 de Setembro, located in the municipality of Arroio Grande, in the interior of Rio Grande do Sul. The subjects participating in the intervention-research were students enrolled in the EJA modality, in the year 2019, in the first semester, in all 8. The EJA built a history committed to the popular classes and considers the knowledge and knowledge that the subjects accumulated in their life trajectories as a starting point for the dialogue between popular knowledge, school knowledge and social knowledge. Establishing this dialogue is the guarantee of the right to knowledge. In this perspective, it is appropriate to insert the Learning Projects as a methodological proposal, since they propose that the activity appears in the subject in its context, interests and history, favor cooperative learning, reciprocal exchanges and mutual respect, in a perspective of popular education. The pedagogical intervention took place in 9 meetings, of 50 minutes in the discipline of Sociology, which is part of the Human Sciences area. This activity was carried out as a methodological proposal for the construction of knowledge from the citizen's perspective, in which the knowledge built is an articulator of social transformation. In order to carry out the evaluation of the pedagogical intervention, participant observation and the conversation circle were used as instruments. In this way, the research subjects expressed their opinions about the methodological proposal. In the analysis of the results, two categories were constructed based on the data obtained: Project-based learning at EJA addressing how the knowledge was structured, whether learning was satisfactory and what the students saw; and the "Approach to social problems in EJA", bringing the possibility of structuring the knowledge of EJA students from their understanding of the world. Considering the analyzes carried out, it is possible to build knowledge through the development of the Learning Projects methodology for EJA students, approaching the context, the needs and dialoguing with the different types of knowledge, articulating knowledge and social reality.

Keywords: EJA; Learning Projects; education popular

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Reflexões explanadas na reunião com os professores.	41
Figura 2 - Desenho feito pelas alunas.	46
Figura 3 - Lista de problemas sociais mencionados pelos alunos.	47
Figura 4 - Temas sobre problemas sociais para o desenvolvimento dos trabalhos.	56
Figura 5 - Primeira etapa de desenvolvimento da escrita dos trabalhos.	57
Figura 6 - Organização dos trabalhos	59
Figura 7 -Fotos de apresentação dos trabalhos: feminicídio e depressão.....	66
Figura 8 - Fotos de apresentação do trabalho: bullying	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese das intervenções.....	37
---	-----------

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 O Resgate Histórico da Educação de Jovens e Adultos.....	20
2.2 Projetos de Aprendizagem	27
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	32
3.1 O Contexto da Intervenção.....	33
3.2 Sujeitos da Intervenção	36
3.3 A intervenção	37
3.4 Procedimentos de avaliação da intervenção	38
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
4.1 Análise descritiva dos encontros	40
4.1.1 Encontro com os professores.....	40
4.1.2 Encontros com os alunos.....	43
4.2 Análise categorial dos resultados	67
4.2.1 Aprendizagem baseada em projetos na EJA	68
4.2.2 Abordagem dos problemas sociais na EJA	70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICE A	78
APÊNDICE B	79
APÊNDICE C	81
APÊNDICE D	83

1 INTRODUÇÃO

Dissertar sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) remete repensar a minha trajetória enquanto educadora que iniciou na década de 1980, sob uma orientação tecnicista, na escola pública, reconhecendo a desigualdade social e pouco discutindo o ensino para jovens e adultos. Foi um processo longo de superar a ingenuidade, buscar uma visão mais crítica da realidade experienciada, transpor a educação reacionária, visualizada neste período e que se encontrava enraizada na “pedagogia do colonizador que forma gente submissa, obediente, incapaz de participar” (GADOTTI, 1987, p.62)

O processo de superar a ingenuidade, de desvelamento dos fatos, da retirada do véu que envolve os conflitos da realidade e a tomada de consciência que contribui para a transformação do ser humano construtor da sua história, deixando de ser uma mercadoria com valor de troca, iniciou no ingresso da Universidade Federal de Pelotas.

A EJA, na minha graduação, não foi oferecida como componente curricular. As leituras realizadas sobre o assunto estavam nos livros de história da educação e nas leituras de Paulo Freire, que abordavam os diferentes momentos da educação e o descaso do governo, demonstrado na própria falta de políticas públicas sobre o tema. Na Universidade Federal de Pelotas, no curso de Pedagogia, em 1987, a educação era compreendida nos seus aspectos históricos, culturais e sociais. Uma proposta fundamentada nas leituras de Paulo Freire, Moacir Gadotti e Dermeval Saviani. A partir das leituras, das experiências pedagógicas na universidade e do diálogo entre educadores, fui construindo uma concepção de educação transformadora, foi emergindo uma educadora que se humaniza e humaniza através da prática pedagógica.

Na universidade, a EJA era abordada no aspecto da educação como um todo, não havia discussão em torno de uma política pública própria, embora refletindo as ideias de uma educação transformadora fundada nas relações entre teoria e prática. Após a conclusão do curso de pedagogia em 1991, ingressei no mercado de trabalho, atuei em escolas particulares trazendo o dilema das ideologias, desacreditando no que era reacionário e refletindo sobre a necessidade de uma sociedade mais justa socialmente.

Em 1993, ingressei no magistério público municipal de Arroio Grande, na Secretaria Municipal de Educação como Supervisora Pedagógica, vivenciando uma proposta de educação que não privilegiava a escola como espaço democrático. No Magistério Público Estadual atuei na formação de professores do Curso de Magistério, na disciplina de Didática e utilizei o espaço para refletir sobre a formação de um aluno crítico e capaz de transformar a realidade. Também no Magistério Estadual, atuei como Coordenadora Pedagógica e, juntamente com a equipe diretiva da escola, construímos um projeto de uma Escola de Tempo Integral Rural. Levamos a proposta para o 5º Encontro sobre Poder Escolar¹, em uma discussão com os professores, no ano de 2005.

Diante de uma realidade de poucas oportunidades de formação, cursei, nos anos de 2003 a 2005, uma pós-graduação lato sensu em Educação Infantil pela Universidade Castelo Branco e, nos anos de 2008 e 2009, a pós-graduação e especialização em Gestão Escolar – Supervisão Pedagógica, pela Faculdade Anita Garibaldi. Através desse curso refleti sobre minha prática e meus conceitos pedagógicos, visto o trabalho realizado na Supervisão Pedagógica das escolas estaduais. Ao final, meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) foi intitulado “O Papel do Supervisor Pedagógico na Gestão Democrática”.

A construção do ser professor é uma busca constante na relação entre teoria e prática nas vivências escolares, e diante de cada nova experiência surgem questionamentos. Trabalhando na EJA da Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) 20 de Setembro, desde 2007, percebi mais uma nova etapa com diferentes oportunidades e interrogações.

Ao ingressar na EEEM 20 de Setembro, com uma nova equipe diretiva eleita em uma proposta de gestão democrática, surgiu a necessidade de trazer o diálogo para dentro da escola, contribuindo para a formação de um espaço democrático de discussão sobre a trajetória dos sujeitos nela inseridos reconhecendo que, como diz Freire (1996), ser professor é compartilhar saberes, é resgatar-se humano e recuperar a humanidade dos que tiveram a sua roubada.

¹Evento que promove ações de formação continuada de professores, realizado pelas instituições Universidade Federal de Pelotas, Universidade Católica de Pelotas, Conselho Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, 5ª Coordenadoria Regional de Educação, IFSul-Rio-Grandense e 24º núcleo do CPERS-Sindicato e, atualmente, foi agregada a Universidade Federal do Pampa.

A EEEM 20 de Setembro iniciou a construção da educação pública em Arroio Grande. Foi a primeira escola pública do município, criada em 1909, situada no centro da cidade. Atendia os anos iniciais escolares em um período histórico em que a educação escolar acompanhava uma população economicamente favorecida, uma classe privilegiada da população considerando sua localização e o acesso à escola ser um privilégio.

Em sua trajetória, a Escola 20 de Setembro atendeu jovens e adultos no programa municipal do governo, no ano de 1963, com a criação da “Escola Normal 20 de Setembro”, mantida pela Fundação Arroio-Grandense de Educação (FAGE). Foi a primeira escola de ensino profissionalizante de Arroio Grande e tinha como objetivo preparar alunos para atuar no meio educacional. Este programa funcionou até 1974, quando foi transformado em “Colégio Integrado 20 de Setembro”.

Em 1990, a escola iniciou um projeto para atender jovens e adultos no ensino de suplência e foi aberto um processo junto ao governo do estado e ao Conselho Estadual de Educação (CEED) para autorizar o funcionamento do Curso Supletivo 1º Grau. Nesse processo, foi aplicado pela direção da escola um instrumento de sondagem junto à comunidade escolar constando que fizeram parte da pesquisa:

150 pessoas, com idade entre 14 e 32 anos, sendo 43% do sexo masculino e 57% do sexo feminino. Dessa clientela, a grande maioria frequenta o curso regular de 5ª a 8ª série e 90% deles estão inseridos no mercado de trabalho, desempenhando atividades diversas como: empregos domésticos, serviços gerais, balconistas, pedreiros, comerciários, etc. A grande maioria reside longe da escola, portanto não dispõem de tempo disponível para alimentação antes de ir à escola. O motivo pelo qual buscam o curso supletivo é a conclusão do 1º grau, a curto prazo, recuperando o tempo perdido, tendo em vista que desejam seguir os estudos, aspirando o ingresso na Universidade, já que almejam novas profissões (Processo nº 13473192.9 – CEED).

Após incansáveis tentativas da equipe diretiva da escola para que o governo do estado e o Conselho Estadual de Educação aprovassem os cursos de suplência, foi autorizado, através do Parecer nº 1.573/94, o funcionamento do Curso Supletivo de Educação Geral em nível de 1º grau, organizado para as séries finais do ensino do 1º grau e iniciaram seus estudos cerca de 150 alunos no turno noturno.

Em 1998, foi autorizado pelo Parecer do CEED nº 384/99 o funcionamento dos Cursos de Suplência do Ensino Médio na Escola 20 de Setembro, com o objetivo de atender os alunos que estavam concluindo a EJA do ensino fundamental e pudessem dar continuidade aos seus estudos e concluir esta importante etapa de

sua formação escolar. Com a escola passando a ofertar o ensino médio na modalidade EJA passa a denominar-se Escola Estadual de Ensino Médio 20 de Setembro.

Em 1998, a escola iniciou atendendo na modalidade EJA em torno de seis turmas divididas em blocos, com uma média de 30 alunos por bloco, no ensino fundamental, proporcionando aos alunos o término do Ensino Fundamental em dois anos. Em 1999, iniciaram seis turmas com uma média de 50 em cada turma na modalidade EJA Ensino Médio. Totalizando, ao final do ano de 1999, em torno de 50 alunos com o ensino médio concluído.

Em 2007, por determinação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, a Escola 20 de Setembro, na modalidade EJA, passou a atender apenas alunos do Ensino Médio, passando o atendimento de EJA do Ensino Fundamental para outra escola estadual do município de Arroio Grande. A partir deste ano, a EEEF Dr. Dionísio de Magalhães passou a atender os jovens e adultos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a EEEF Ministro Francisco Brochado da Rocha os jovens e adultos dos anos finais do Ensino Fundamental e a EEEM 20 de Setembro a EJA Ensino Médio.

Em 2007, quando ingressei na escola 20 de setembro, como coordenadora pedagógica, diante de muita discussão e uma realidade tão diversa, pois a escola atendia alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade EJA, muitas informações precisavam ser conhecidas, a necessidade de atender as expectativas da comunidade foram surgindo, ainda uma nova equipe diretiva estava se formando com as eleições para direção da escola.

As formações continuadas e reuniões com os pais e alunos foram organizadas e sob orientação do Conselho Estadual de Educação, através dos Pareceres e Normativas, Secretaria Estadual de Educação e 5ª Coordenadoria de Educação com as orientações baseadas nos Planos de Governo, foram reorganizados o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar.

A Escola 20 de Setembro trouxe no seu PPP (2017, p. 06) as seguintes concepções:

[...] o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, os Direitos Humanos como princípio norteador e a sustentabilidade ambiental como meta universal, assegurando a formação de jovens e adultos a que eles têm direito na perspectiva da dimensão do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.

A partir das discussões nas formações pedagógicas, a proposta metodológica do PPP e com base na metodologia dos seminários proporcionados aos alunos do Ensino Médio das escolas estaduais, os professores organizaram uma metodologia para ser desenvolvida na EJA, de forma a atender as necessidades de uma realidade diversa, com diferentes expectativas em relação à escola.

Nessa proposta, os professores teriam autonomia para desenvolver suas aulas, mas os alunos, orientados pelos professores, além das atividades propostas em sala de aula, deveriam realizar ao final de cada semestre um trabalho de pesquisa, partindo da realidade e das necessidades de cada grupo e apresentá-lo em um seminário organizado pela Supervisão Pedagógica para todos os colegas da turma.

O trabalho de pesquisa seria realizado por grupos de dois a quatro alunos, com o tema livre, cada grupo com um professor orientador. Escolhido o tema, os alunos pesquisariam e montariam um trabalho com introdução, desenvolvimento e conclusão. Na socialização dos trabalhos, os alunos poderiam acrescentar uma apresentação em Power Point com ilustrações ou até um vídeo com um tempo máximo de 3 minutos, pois a apresentação do trabalho poderia ser em até 20 minutos. Todos os alunos deveriam apresentar um trabalho por semestre.

A pesquisa poderia ser realizada com celular, notebook, livros e outros recursos fora do local da escola ou na própria escola, utilizando a internet disponível. No decorrer do semestre os professores seriam procurados pelos alunos para buscar orientação, para auxiliá-los com o desenvolvimento e apresentação. Seriam avaliados ao final da pesquisa a oralidade, a importância social do tema, a apropriação do conhecimento e o crescimento humano e social do aluno.

Considerando o processo de produção do conhecimento através da pesquisa na EJA da Escola 20 de Setembro e a necessidade de envolver professores e comunidade para debater a proposta desenvolvida durante o semestre, propus um estudo sobre a metodologia dos Projetos de Aprendizagem como alternativa para fundamentar o trabalho realizado na escola e desenvolver uma proposta de intervenção vinculada ao Mestrado Profissional em Educação.

Assim, como integrante da equipe pedagógica da Escola 20 de Setembro contatei com a Direção da escola para que fosse desenvolvido o estudo. Para isso, foi enviada à escola uma apresentação do projeto recebendo como retorno um incentivo para a continuidade da pesquisa e, aos alunos, após primeiro contato, foi

assinado em termo de consentimento livre e esclarecido para que participassem do projeto.

Através da proposta que é desenvolvida na escola desde 2009, busquei alternativas para melhorar a condição social destes jovens e adultos, no sentido de torná-los mais felizes, afirmando-se enquanto sujeitos de uma ação transformadora, sabendo buscar seus conhecimentos, construindo de forma sustentável seus espaços, desenvolvendo valores humanos, diminuindo a exclusão social e a distância entre as classes sociais (SILVA, 2009).

Analisar uma experiência metodológica baseada nos Projetos de Aprendizagem buscando uma proposta alternativa para a EJA é o objetivo geral desta pesquisa-intervenção. Para que este objetivo fosse alcançado precisei refletir o contexto atual da EJA, resgatando sua história, na perspectiva da construção do conhecimento; compreender a metodologia de Projetos de Aprendizagem; e estruturar uma proposta metodológica alternativa de construção do conhecimento para a EJA.

Na sequência, este relatório apresentará a fundamentação teórica baseada na história da EJA e na proposta dos Projetos de Aprendizagem. Nos procedimentos metodológicos serão apresentados o contexto da intervenção, os sujeitos da pesquisa, a intervenção e a descrição dos encontros realizados na intervenção. Após, será realizada a análise e discussão dos resultados. Ao final, estão as considerações finais, as referências bibliográficas, os apêndices e os anexos utilizados na pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentarei os conceitos que foram trabalhados na pesquisa que tem como objetivo analisar uma experiência metodológica baseada nos Projetos de Aprendizagem buscando uma proposta alternativa para a Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa foi orientada pelos questionamentos que fazem refletir sobre prática pedagógica: Para que serve a EJA no contexto atual da nossa sociedade? Quem são os educandos da EJA e por que estão na escola? Como construir conhecimento na EJA e que tipo de conhecimento construir? A pesquisa através do

uso ou não das tecnologias pode contribuir para a construção do conhecimento dos educandos da EJA? É possível estruturar uma metodologia para que o educando possa produzir conhecimento a partir da sua compreensão do mundo?

Fazendo uma reflexão envolvendo a temática a ser explorada, abordarei na fundamentação teórica a história da EJA e a metodologia de Projetos de Aprendizagem, para buscar uma proposta alternativa de construção do conhecimento da EJA na perspectiva da educação popular na EEEM 20 de Setembro.

Na primeira seção farei um resgate histórico da EJA na perspectiva da educação popular, evidenciando que a proposta terá valor social se o educando fizer a compreensão do mundo, tornando-se construtor de sua história. A possibilidade dos seres humanos se construírem como seres em processo de humanização ou desumanização se dá a partir de um contexto real e histórico e “não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que eu herdo geneticamente e o que eu herdo socialmente” (FREIRE, 1997, p.59).

A história dos seres humanos está relacionada com o que acontece no presente. A identidade dos homens e mulheres é construída nas relações estabelecidas com a história que herdamos, com as pessoas e com o mundo dos quais fizemos parte.

Resgatar os aspectos históricos da EJA e refletir sobre quem são os educandos e por que estão na escola, como construir conhecimento e que tipo de conhecimento construir, são questões imprescindíveis para estruturar uma metodologia para que o educando possa produzir conhecimento a partir da compreensão do mundo.

Na segunda seção deste capítulo, abordarei os Projetos de Aprendizagem, uma proposta metodológica “que desenvolve atividades de investigação sobre uma questão que nos incomoda, desperta nossa atenção, excita a curiosidade” (FAGUNDES, MAÇADO E SATO, 2006, p.30). Os Projetos de Aprendizagem têm como objetivo buscar novos conhecimentos e estruturar novos significados aos conhecimentos existentes.

A EJA, enquanto modalidade de ensino que supera a ideia do ligeiramente da formação, do ler e escrever, atender ao mercado do desenvolvimento econômico, reconhece na cultura e no saber popular, no conhecimento do mundo e da palavra a

capacidade emancipatória da educação. Considero que nos fundamentos dos Projetos de Aprendizagem pode se encontrar uma possibilidade de desenvolver uma experiência metodológica na EJA, buscando uma proposta alternativa de construir conhecimento.

Essa metodologia alternativa para a EJA refere-se a considerar que a escola é um espaço de pesquisa, de respeito aos saberes dos educandos, de aceitação do novo, de reflexão crítica e compreender que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”(FREIRE, 1997,p.53).

2.1 O Resgate Histórico da Educação de Jovens e Adultos

Resgatar historicamente a EJA permite a compreensão de que os seres que formam a sociedade se constituirão como seres em processo de humanização, compreendendo-se como construtores de sua história. A posição de quem luta para ser sujeito de sua história não se adapta, se insere no mundo, por que a presença no mundo se dá pela influência das forças sociais que herda-se genética, social, cultural e historicamente (FREIRE, 1997, p.64).

A primeira iniciativa de educação de adultos no Brasil foi com a chegada dos jesuítas, em 1549, com objetivo de catequizar os índios, alfabetizá-los na língua portuguesa, domesticá-los através da fé para que atendessem as necessidades econômicas do período colonial, utilizando-os como mão-de-obra. Este período foi até 1749, quando os indígenas deixaram de servir e Marquês de Pombal expulsou os jesuítas do Brasil (BEISIEGEL, 1979).

Em consequência das ideias iluministas, em que as causas burguesas eram defendidas e, com a Constituição Imperial de 1824, a educação passou a atender a elite dominante, a gratuidade tomou referência, porém a obrigatoriedade e a educação de adultos não foram mencionadas. O Ato Institucional de 1834 responsabilizava as províncias a serem responsáveis pelas instruções primárias e a formular políticas para jovens e adultos, trazendo “luz” às mentes que viviam nas trevas da ignorância para que houvesse progresso (BEISIEGEL, 1979).

A Lei Saraiva em 1881, foi a primeira lei eleitoral do país e o Decreto nº 3029 de 09 de janeiro de 1881, restringiu o voto daquele que ainda não era alfabetizado, levou a criação de cursos noturnos de formação elementar, atendendo dessa forma

a classe burguesa ainda não alfabetizada e que crescia com as ideias liberais e iluministas. A alfabetização tornava-se um importante instrumento para uma nova classe que surgia, a burguesia, pois o indivíduo alfabetizado votava e fazia parte de uma elite de intelectuais (GALVÃO; SOARES, 2006).

A passagem do século de XIX para o século XX relacionava o indivíduo não alfabetizado com “degenerado, viciado, servil e incapaz [...] Por isso, a necessidade de [...] que transformasse o analfabeto em alguém produtivo, livre dos vícios”(GALVÃO; SOARES, 2006, P.39).

Entre os períodos de 1915 e 1917, a Liga Brasileira contra o analfabetismo e a Liga Nacionalista, em São Paulo, ofertavam cursos de alfabetização aos maiores de 14 anos e, em 1928, com o Decreto n.2940, chamado de “Reforma de Fernando de Azevedo”, que integrou o movimento reformador da educação pública no Brasil, através do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, regulamentou cursos agrícolas, comerciais e industriais em nível primário e com professores primários (XAVIER, 2016).

Entre 1930 e 1945, na Era Vargas, o ensino supletivo para adultos, organizado por Paschoal Lemme na gestão de Anísio Teixeira, estava voltado para os trabalhadores ou as pessoas à procura de uma formação profissional. O currículo foi organizado para qualificar os sujeitos em função do trabalho e do mercado. Em 1932, o Decreto n. 3763, amplia e cria novos cursos de ensino profissional, havendo em 1933 um novo Decreto, o n. 4299, criando novos cursos de continuação e aperfeiçoamento de oportunidades para os jovens e adultos que buscavam atender o mercado (FÁVERO E MOTTA, 2015).

Avanços pedagógicos para a educação de adultos ocorreram em 1940, com a publicação de uma revista com instruções aos professores do Ensino Superior e pontos gerais a atender no ensino para adolescentes e adultos. Ainda neste período o Brasil lança uma campanha nacional para alfabetizar a população a partir de 15 anos e através de um convite do Professor Lourenço Filho, Frank Lauback esteve no Brasil e sua proposta de alfabetização foi utilizada na Campanha de Educação de Adultos (GALVÃO; SOARES, 2006).

No período de redemocratização do Brasil, entre 1947 e 1950, após o Estado Novo de Getúlio Vargas, o Ministro da Educação e Saúde criou a Campanha Educacional de Adolescentes e Adultos (CEAA), coordenada por Lourenço Filho. Mesmo com o avanço da Campanha, houve críticas ao currículo infantilizado,

considerando os adultos culturalmente atrasados e não produtores de sua cultura, a improvisação das escolas e o voluntariado dos professores e não educadores com formação (GALVÃO; SOARES, 2006).

Em nível mundial, a Primeira Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos (I CONFINTEA) ocorreu em 1949, na Dinamarca. Participaram 27 países e 106 Delegados que trouxeram ao debate a expressão da educação ao longo da vida, assim como recomendações de oferecer instalações adequadas à formação dos trabalhadores e líderes, condições de trabalho e salários atraentes para os que possuem qualificação e experiência adequada à educação de adultos e o uso do rádio para planejamento e instrução (IRELAND; SPEZIA, 2014).

No período de 1956 a 1960, período em que Juscelino Kubitschek foi presidente do Brasil, houve a aceleração do crescimento econômico no país, portanto surge a necessidade da formação técnica, de material humano para atender as necessidades do mercado. Solicitava-se ao povo brasileiro a generosidade, pois o Brasil precisava de uma formação ligeira para adolescentes e adultos que precisavam saber ler, escrever, atender ao mercado e desenvolver o Brasil. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), junto à Organização dos Estados Americanos (OEA) lançam um planejamento educacional para acompanhar as necessidades que o mundo exigia (FÁVERO E MOTTA, 2015).

Paulo Freire, em 1958, propõe o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, sugerindo a realidade do educando como base para a organização dos cursos de alfabetização, um trabalho feito “COM” o homem e não “PARA” o homem e enfatizando que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, já que as condições de vida dos sujeitos trabalhadores eram mais graves que a leitura das palavras (GALVÃO; SOARES, 2006).

Os movimentos políticos de educação e cultura, ligados às camadas populares e à linha pedagógica inspirada na proposta de Paulo Freire, deram um salto de qualidade na educação de jovens e adultos, pois tinham compromisso a favor das classes populares, urbanas e rurais através de uma ação educativa renovadora (FAVERO E MOTTA, 2015).

A II CONFINTEA acontece neste período, onze anos após a I CONFINTEA, realizada pela UNESCO, e recebeu como recomendações desenvolver o espírito crítico dos educandos e realizar debates sobre o uso de mídias de massa e a sua

influência na vida dos alunos. Propunha em suas discussões que se pensasse em um método para ensinar pessoas adultas a instruir-se despertando sua consciência crítica(PINTO, 2005).

A partir de 1964, as ideias dos movimentos de educação popular e seus integrantes ameaçavam a ditadura militar, então passaram a ser dizimados e perseguidos. Surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), pela Lei nº 5.379, 15 de dezembro de 1967, que se distanciava totalmente da proposta de Paulo Freire, compreendida como de conteúdo subversivo.

A Lei nº 5.692/71 de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, visando à profissionalização do ensino secundário diante da necessidade do processo de industrialização que vivia o país, criou o Ensino Supletivo e regulamentou os exames, determinando os 18 anos como a idade mínima para cursar o Primeiro Grau e 21 anos a idade mínima para cursar o Segundo Grau nesta modalidade.

O Ensino Supletivo foi organizado para cumprir quatro funções: suplência, suprimento, aprendizagem e qualificação, tendo seus objetivos exigidos atingidos, que foram repor a escolarização regular, formar mão-de-obra para atender ao mercado e atualizar conhecimentos (HADDAD E DI PIERRO, 2000).

Na III CONFINTEA, realizada em Tóquio, em 1972, a educação foi apontada como um fator importante na democratização da educação, trazendo como recomendações o uso dos meios de comunicação de massa, o treinamento dos professores com uso de métodos e técnicas de ensino e a discussão da Educação ao Longo da Vida como uma educação permanente (IRELAND E SPEZIA, 2014).

Nos períodos de 1980 a 1990, no Brasil, surge a pressão popular contra a ditadura militar, o presidente passa a ser eleito pelo Congresso Nacional. O MOBRAL é extinto em 1985 e é criada a Fundação Educar, que passou a fazer parte do MEC, com o objetivo de fomentar o programa àqueles que não tiveram acesso à escola. Neste mesmo ano acontece a IV CONFINTEA, em Paris, trazendo uma preocupação humana em suas discussões, apontando o direito de aprender como um desafio para a humanidade e não como privilégio de alguns (GALVÃO; SOARES, 2006).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, direitos extintos na ditadura militar começam a ser garantidos, como no artigo 208, em que foi assegurado o dever do Estado, garantindo educação básica obrigatória e gratuita

inclusive para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria e a progressiva universalização do ensino médio gratuito.

Em 1990, a UNESCO cria o “Ano Internacional de Alfabetização”, a atual administração federativa não desenvolveu nenhuma política de alfabetização de adultos em nível nacional, porém no município de São Paulo, Paulo Freire, Secretário Municipal de Educação, faz surgir o MOVA, Movimento de Alfabetização, criado a partir das discussões sobre o problema do analfabetismo na cidade de São Paulo. O MOVA-SP tinha duas preocupações centrais: a formação de educadores e a elaboração de uma proposta político-pedagógica embasada numa concepção libertadora, em que os sujeitos constroem seu saber a partir da prática concreta e da compreensão de que a alfabetização envolve um processo lógico, intelectual, afetivo e social (BRANDÃO,2001).

Neste mesmo ano acontece, em Jomtien, na Tailândia, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos que propõe a “Cúpula dos Nove”, nove países, sendo Brasil, Bangladesh, China, Egito, Índia, Indonésia, México, Nigéria e Paquistão, que em troca de recursos financeiros deverão elaborar um Plano Decenal de Educação, erradicar o analfabetismo e universalizar o ensino. Ainda em 1990, o MEC, na I Conferência Brasileira de Alfabetização, se comprometeu com a alfabetização de adultos e com o Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania (Pnac), porém foram canceladas as verbas para a Educação de Adultos e o Ministro José Goldemberg afirma publicamente “ser a morte a solução social para o problema educacional dos adultos analfabetos, pois este já havia aprendido a sobreviver sem escolarização”(KRUPPA e ARELARO,2007, p.89).

A LDBEN N°9.394/96 apresentou dois artigos sobre a educação de adultos, não garantindo as possibilidades reais de aumento de escolaridade, apenas oferecendo oportunidades apropriadas através de cursos ou exames e reduzindo ainda mais a idade mínima de 15 anos para o ingresso no ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio (KRUPPA; ARELARO, 2007).

A Emenda Constitucional n.14/1996 foi considerada por muitos o golpe na educação de jovens e adultos, trazendo o caráter de municipalização compulsória, ocupando um espaço de indefinição nas esferas do governo em razão do Regime de Colaboração proposto, determinando que cada município e, supletivamente estado e a união, deverá prover cursos presenciais ou à distância aos jovens e adultos

insuficientemente escolarizados e, por fim, o veto do governo federal impedindo o uso de recursos financeiros do FUNDEF na EJA (KRUPPA E ARELARO, 2007).

Em 1997, no governo de Fernando Henrique Cardoso, é criado o Programa de Alfabetização Solidária em que é proposto à sociedade realizar doações, ao alfabetizador receber um mês de formação e ao educando ser alfabetizado em 5 meses. Ainda em 1997, acontece a V CONFINTEA, na Alemanha, com o tema “Educação de Adultos como um direito, uma ferramenta, uma alegria e uma responsabilidade compartilhada”. Os temas enfocados foram a aprendizagem de adultos, cultura, meios de comunicação e novas tecnologias. Ao final, a Conferência, apresentou dois documentos, a “Declaração de Hamburgo” e a “Agenda para o Futuro” (KRUPPA E ARELARO, 2007), reafirmando a necessidade de um mundo mais humano, baseado no diálogo, na justiça e na cultura da paz.

Entre os avanços obtidos no final do século XX e início do século XXI, apesar do regime de colaboração proposto dando prioridade aos municípios que apresentassem alta taxa de analfabetismo na educação de jovens e adultos, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação de Jovens e Adultos foram elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) no ano de 2000. O texto das DCN representa a reconstrução da EJA enquanto dívida social que a sociedade tem com os que não tiveram acesso à escola e o domínio social da escrita: “Uma dívida social não reparada com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas” (BRASIL, 2000, p.5).

No governo de Luiz Inácio Lula da Silva é criado o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), o qual seria desenvolvido em todo o território nacional, com atendimento prioritário aos municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo. Reconhecendo a educação como direito humano, ofertando a alfabetização na esfera pública e a escolarização das pessoas ao longo da vida, o PBA buscou a valorização da EJA através do incentivo aos professores formados com bolsas de estudos, teriam suas formações financiadas pelo MEC, haveria aquisição de gênero alimentício, material escolar, pedagógico, literário e apoio aos professores da EJA (KRUPPA E ARELARO, 2007).

A VI CONFINTEA ocorreu em 2009, em Belém/PA, no Brasil, com a participação de 1.125 delegados de 144 países, incluindo 55 ministros e vice-ministros e 16 embaixadores e delegados permanentes da UNESCO. Procurou

fortalecer o reconhecimento da aprendizagem e educação de adultos numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, e teve como meta primordial harmonizar a aprendizagem e educação de adultos com outras agendas internacionais (KRUPPA E ARELARO, 2007).

O Parecer 11/2000, de autoria de Carlos Roberto Jamil Cury, representa o grande avanço no que se refere a EJA, reconhecendo a importância do ensino primário e secundário obrigatório, gratuito a todos e de implementação progressiva. Destaco ainda as funções reparadora, equalizadora e qualificadora buscando uma educação escolar que possibilita o espaço democrático de conhecimento e de postura que visa uma sociedade menos desigual.

No último dia da Conferência foi aprovado e assinado o “Marco de Ação de Belém”, documento que constitui peça fundamental no longo processo de mobilização e preparação nacional e internacional. As recomendações do Marco de Ação de Belém oferecem uma diretriz que permite ampliar o referencial na busca de uma EJA mais inclusiva e equitativa (KRUPPA E ARELARO, 2007).

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com Plano Nacional de Educação (PNE/2014), LDBEN nº9.394/96 e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN/2013).

Na BNCC, consta o Pacto Interfederativo, que prevê a igualdade educacional, dentro de uma diversidade cultural e profundas desigualdades sociais e com foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. “De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários [...] 12quilombolas[...] afrodescendentes e as pessoas que não puderam estudar ou completar seus estudos na idade própria [...]alunos com deficiência”(BNCC, 2017, p.15-16).

As discussões da BNCC não chegaram às escolas da EJA, o ensino da EJA continua sendo ofertado pelas escolas públicas, mas nada foi feito para mudar as estruturas que “os excluem do trabalho, da vida, da moradia e da cultura” (ARROYO, 2011, p.28).

Constata-se, através deste breve histórico da EJA, que “as transformações ocorridas nos movimentos educativos se devem muito mais aos interesses das classes dominantes, desejosos de imprimir um ritmo desenvolvimentista à sociedade brasileira, do que ao propósito de atender as necessidades da grande massa da população” (BEISIEGEL, 1979, p.77).

A EJA só terá valor social ao educando se, na perspectiva da construção do conhecimento, oportunizar a compreensão do mundo, tornando-se construtor de sua história. É preciso buscar um tempo mais humano para os jovens e adultos, reconfigurando a EJA. Nesse sentido, Arroyo (2011, p.28) afirma que

O embate tem de se dar no campo do alargamento dessa estreita concepção de direitos sociais, humanos. A história mostra que o direito à educação somente é reconhecido na medida em que vão acontecendo avanços sociais e políticos na legitimação da totalidade de Direitos Humanos. A reconfiguração da EJA estará atrelada a essa legitimação.

A reconfiguração da EJA está no reconhecimento da capacidade emancipatória da educação, no reconhecimento da cultura e do saber popular, no desenvolvimento dos valores humanos e no aparecimento de pessoas solidárias, preocupadas com a justiça social. Isso instiga a prática pedagógica enquanto mediadora do conhecimento e do fortalecimento do educando, favorecendo uma formação crítica e reflexiva que os emancipe e os prepare para a cidadania. A minha preocupação, na qualidade de educadora e pesquisadora, é ressaltar as potencialidades da EJA, compreender as particularidades dos educandos e dar visibilidade ao processo educativo dessa modalidade de ensino.

Ressalto que, atrelado à reconfiguração da EJA, a metodologia dos Projetos de Aprendizagem favorece o seu desenvolvimento, visto que aprimora a cooperação, autonomia, criatividade e senso crítico e ainda desenvolve concepções humanistas. Essa metodologia estimula os educandos a compreender o mundo ao seu redor e o introduz no processo educativo, trazendo para a sala de aula suas experiências e conhecimentos empíricos, atribuindo novos sentidos conceituais. Além disso, essa metodologia estimula uma troca de valores e vivências tanto entre os educandos e seus pares, como entre educandos e educadores, o que fortalece a edificação do conhecimento.

2.2 Projetos de Aprendizagem

A estreita vinculação entre sociedade e educação no Brasil é uma realidade, o atrelamento da EJA às transformações econômicas e aos interesses das classes dominantes torna sua reconfiguração um desafio aos educadores que estão comprometidos com as camadas populares e a superação das diferentes formas de exclusão e discriminação existentes em nossa sociedade.

Analisar uma experiência metodológica baseada nos Projetos de Aprendizagem buscando uma proposta alternativa para a EJA, dentro da perspectiva da educação popular, é uma caminhada em direção ao estudo das ideias pedagógicas que se identificam com a educação popular e que irão permeiar toda a prática educativa.

O estudo das ideias pedagógicas não se limita a ser uma iniciação à antiga ou contemporânea. Também não se resume ao que os filósofos disseram a respeito da educação. Mais do que possibilitar um conhecimento teórico sobre educação tal estudo forma em nós, educadores, uma postura que permeia toda a prática pedagógica. (GADOTTI, 2003, p.1).

A prática pedagógica permeada pelas ideias progressistas preconiza a noção de aprender a partir da realidade vivida pelo sujeito, a educação como ato de conhecimento e de transformação da sociedade, mesmo que a educação, por si só, não faça a revolução, embora seja uma ferramenta importante no processo. Estes são alguns legados das ideias progressistas que buscam refletir sobre a possibilidade de implementação da metodologia dos Projetos de Aprendizagem na EJA.

Os Projetos de Aprendizagem surgiram em 1981, no Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), uma experiência mediada por ambientes telemáticos, com o propósito de ajudar os educandos a se apropriar das tecnologias digitais e a estudar os problemas de aprendizagem das crianças em escolas públicas, embasado no uso ético dos avanços tecnológicos.

Através da linguagem LOGO², foi aberto um caminho para novo uso da tecnologia e percebendo que os alunos que trabalhavam com a linguagem LOGO aprendiam com seus erros incentivando o aprendizado, era preciso conhecer as

² LOGO é uma linguagem de programação interpretada, voltada para crianças, jovens e adultos. É utilizada com grande sucesso como ferramenta de apoio ao ensino regular e por aprendizes em programação de computadores.

condições de desenvolvimento do aluno para favorecer a aprendizagem. Esta linguagem se fundamentou nos estudos de Jean Piaget.

Os resultados colhidos nos processos desenvolvidos pelo LEC/UFRGS e EducaDi, sobre o desenvolvimento humano e sobre o funcionamento da inteligência natural, foram colocados a serviço do Proinfo³/MEC, isto é, a serviço da Escola Pública de Educação Básica.

Partindo da possibilidade das tecnologias chegarem aos alunos, Fagundes Maçada e Sato (1999) buscaram novas metodologias educacionais para ajudar os alunos a refletir e criar com autonomia soluções para os problemas, e a atividade de projetos passa a se tornar uma metodologia para superar a transmissão do conhecimento, seria como:

passar de uma visão empirista de treino e prática, de controle e manipulação das mudanças de comportamento do aprendiz que tem orientado a prática pedagógica, para uma visão construtivista de solução de problemas, favorecimento da interatividade, da autonomia em formular questões, em buscar informações contextualizadas, da comprovação experimental e da análise crítica(FAGUNDES, MAÇADA E SATO, 1999, p.13).

Projeto é um termo em nossa cultura associado a diferentes acepções e é uma atividade natural e intencional do ser humano, através desse processo o homem busca a solução para problemas e desenvolve a construção do conhecimento.

A aprendizagem por projeto não é o mesmo que ensino por projeto. Fagundes, Maçada e Sato (1999) estabelecem essa diferença quando esclarecem que no ensino por projeto os professores e coordenação pedagógica escolhem o tema a ser pesquisado atendendo a sequência de conteúdo do currículo, respeitando a hierarquia de decisões dentro do paradigma da transmissão de conteúdo, em que o professor exerce o papel de agente do ensino e o aluno o que recebe o ensino.

Na perspectiva da aprendizagem por projetos a escolha do tema é realizada por alunos e professores respeitando a individualidade e em cooperação, com temas partindo do contexto da realidade do aluno, satisfazendo suas curiosidades, desejos

³Proinfo foi um programa desenvolvido pelo MEC, por meio da Secretaria de Educação à distância, em parceria com os governos estaduais e municipais, destinado a introduzir as tecnologias de informática e telecomunicações- telemática – na escola pública. Este programa representa um marco de acesso às modernas tecnologias no que se refere às instalações de computadores nas escolas e Núcleos de Tecnologias Educacional (NTE), em capacitação de professores e funcionários além do apoio técnico e pedagógico.

e vontades, com decisões, atividades elaboradas pelo grupo em consenso alunos e professores, sendo o professor o orientador e o aluno agente da aprendizagem, dentro do paradigma de construção do conhecimento (FAGUNDES, MAÇADA E SATO,1999).

As perspectivas de ensino por projeto e aprendizagem por projetos se diferenciam, é na aprendizagem por projetos que os Projetos de Aprendizagem constroem seus fundamentos e se estruturam como uma metodologia baseada na atividade do sujeito “que constrói conhecimento quando está em interação com o meio, com os outros sujeitos e com os objetos de conhecimento que ele deseje apropriar-se!” (FAGUNDES, MAÇADA,SATO, 1999, p.16).

Os Projetos de Aprendizagem surgem do conflito da dúvida, da indagação, da motivação. O aluno não é visto como “tábula rasa”. Nesta perspectiva, o “conhecimento é entendido como uma relação de interdependência entre o sujeito e o seu meio” (SCHLEMMER, 2001, p.11), é uma construção da ação do sujeito sobre o objeto, da interação e das trocas sociais que são condições necessárias para o desenvolvimento do pensamento.

Schlemmer (2011, p.11) afirma que o “o objeto do conhecimento é tudo o que envolve o sujeito, é o meio físico, o meio simbólico e o meio social”.Este meio ou objeto não podem ser conhecidos senão por aproximações através da atividade física ou simbólica. Nessa relação, o sujeito modifica o objeto, assim como o objeto modifica os sujeitos,ou seja, as relações interpessoais e o conhecimento estão em constantes mudanças.

Os Projetos de Aprendizagem partem do contexto, da vida do aluno, buscando satisfazer suas curiosidades e necessidades.É o aluno que escolhe o tema a ser buscado, individualmente ou junto aos seus professores. As definições de regras, direções a serem tomadas, assim como as atividades, são elaboradas pelo grupo, em um consenso entre professores e alunos.

Os Projetos de Aprendizagem surgem de um contexto real, de dúvidas e incertezas. É a curiosidade e o entusiasmo pela exploração do real que proporcionam a busca de novos conhecimentos. Parte da necessidade e interesse do aluno e para respeitar e orientar a sua autonomia, seguindo a orientação de:

Decidir critériosde julgamento sobre relevância em relação a determinado contexto.Buscar/localizar/selecionar/recolherinformações.Definir/escolher/inventar procedimentos para testar a relevância das informações escolhidas em relação aos problemas e às questões formuladas.Organizar e comunicar

o conhecimento construído (FAGUNDES, MAÇADA E SATO, 1999, p.17-18).

Assim, os alunos se tornam autores do processo de ensino e aprendizagem, ao passo que decidem o tema de pesquisa, buscam informações relevantes e conceitos, analisam a relevância das informações, organizam e compartilham o conhecimento. Isso os faz integrar sua realidade à educação escolar, trazendo suas experiências e fatos empíricos, contrastando com fatos conceituais, construindo o conhecimento com base em sua realidade.

Aprender por Projetos pode acontecer em todos os componentes curriculares, em qualquer etapa de ensino, porém o uso da tecnologia é essencial na interconectividade pelos meios telemáticos. A viabilidade pode ser através do uso de ambientes virtuais formados por professores e alunos, organizando um espaço para partilhar recursos materiais e informações que ambos possuem sobre determinado tema, assunto definido (FAGUNDES, MAÇADA E SATO, 1999).

O professor é o orientador do processo, ativador do intelecto e do social. Problematiza, desafia, incita a curiosidade, a troca de saberes, articula com seus alunos os objetivos, interesses e o estilo de aprender e, ao mesmo tempo em que aprende, atualiza continuamente seus saberes referentes à área em que atua, “proporcionando a autonomia no processo da aquisição de novos saberes, desenvolvendo a cooperação, a mediação relacional e simbólica” (SCHLEMMER, 2001, p.17).

Na escola, a Direção, o Supervisor Pedagógico e o Orientador Educacional têm um papel importante na articulação do processo entre o professor, aluno e o ambiente de trabalho. É fundamental que a equipe seja parceira, buscando sempre acompanhar o processo em suas necessidades, dando suporte nos aspectos físicos da escola e avaliando o processo de forma cooperativa, a fim de enriquecer a mudança, auxiliando na sensibilização da família e comunidade e compreendendo que o:

conhecimento novo é produto da atividade intencional, interatividade cognitiva, interação entre os parceiros pensantes, trocas afetivas, investimento de interesses e valores (FAGUNDES, MAÇADA E SATO, 1999, p.24).

A EJA é caracterizada por educandos com determinadas particularidades que os tornam diferentes dos alunos da rede regular de ensino, apresentando certas

dificuldades em relação ao processo de ensino e aprendizagem, assim, os Projetos de Aprendizagem se interligam com a EJA, já que favorecem a aprendizagem por cooperação, trocas recíprocas e respeito mútuo, não valorizam o conteúdo formal e sem contexto, tendo como proposta:

aprender conteúdos, por meio de procedimentos que desenvolvam a própria capacidade de continuar aprendendo, num processo construtivo e simultâneo de questionar-se, encontrar certezas e reconstruí-las em novas certezas (FAGUNDES, MAÇADA E SATO, 1999, p.24).

Considerando que os Projetos de Aprendizagem surgem do conflito, da dúvida, do sujeito em seu contexto, partindo da sua história e seus interesses, na atividade cooperativa e na construção da autonomia, criou-se a possibilidade de provocar os educandos da EJA da EEEM 20 de Setembro, a desenvolverem uma pesquisa fundamentada na metodologia dos Projetos de Aprendizagem.

Desenvolver uma prática na EJA baseada nos Projeto de Aprendizagem exige aprofundamento teórico e o compromisso com a educação das camadas populares que propõe a superação da exclusão e da discriminação, baseada numa prática educativa que destaca o aprender a partir da realidade vivida, trazendo o sujeito como construtor do seu conhecimento e que busca transformar a sociedade, tornando-a mais humana.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Compreender a metodologia dos Projetos de Aprendizagem como proposta alternativa para a EJA considerando seu contexto, suas necessidades, suas diversidades buscando espaço mais humano foi a proposta desta pesquisa do tipo intervenção pedagógica.

Segundo Damiani, (2013) a pesquisa do tipo intervenção pedagógica tem com finalidade contribuir para um problema prático e produzir melhorias no processo de aprendizagem de todos os envolvidos em uma realidade educacional. Nesse capítulo, apresenta-se o contexto da intervenção, os sujeitos da pesquisa, o diagnóstico, as ações e a forma como ocorrerá a avaliação, pois a pesquisa do tipo intervenção pedagógica envolve

o planejamento e a implementação de interferências (mudanças e inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de

aprendizagem dos sujeitos que delas participam– e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências” (DAMIANI, 2013, p.58).

Reconhecendo o problema, na pesquisa intervencionista, o pesquisador terá que decidir como vai resolvê-lo, considerando os sujeitos pesquisados, o contexto da intervenção, fazendo uma análise do diagnóstico e buscando benefícios práticos.

Aprender a partir de uma prática vivida pelo sujeito, acreditar que a educação é um ato de conhecimento e de transformação da sociedade (mesmo que por si só não transforme a sociedade) e refletir a possibilidade da metodologia dos Projetos de Aprendizagem fazer parte das ideias progressistas foram os desafios propostos nesta pesquisa-intervenção.

Segundo Damiani (2012), as intervenções relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem proporcionam a criação de novas práticas pedagógicas ou o seu aprimoramento, construindo conhecimentos teóricos baseados nas experimentações.

[...] denominam-se intervenções as interferências (mudanças, inovações), propositadamente realizadas, por professores/pesquisadores, em suas práticas pedagógicas. Tais interferências são planejadas e implementadas com base em um determinado referencial teórico e objetivam promover avanços, melhorias, nessas práticas, além de pôr à prova tal referencial, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem neles envolvidos. Para que a produção de conhecimento ocorra, no entanto, é necessário que se efetivem avaliações rigorosas e sistemáticas dessas interferências (DAMIANI, 2012, p. 2880)

Ainda, de acordo com Damiani (2012), a intervenção requer uma avaliação intensa dos efeitos das práticas pesquisadas. Levando em consideração métodos científicos já desenvolvidos, não sendo apenas uma descrição dos fatos, deve-se sempre visar a inovação da prática pedagógica. Com isso, os dados coletados através dos instrumentos de coleta de dados, permitem uma análise crítica dos fatos, produzindo, assim, conhecimento científico para inovar o contexto da pesquisa.

3.1 O Contexto da Intervenção

A pesquisa-intervenção foi desenvolvida na EEEM 20 de Setembro, localizada no município de Arroio Grande, no interior do Rio Grande do Sul.

O município de Arroio Grande possui uma área de 2.518,480 km² e uma população de 18.935 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no censo de 2016. Está situado entre a Lagoa Mirim e os municípios de Jaguarão, Herval e Pedro Osório. Tem sua economia baseada no setor primário, especial através da produção de arroz, soja, pecuária, além de casas comerciais.

Na área educacional, o ensino público do município é atendido por um instituto estadual de educação, treze escolas de ensino fundamental, três escolas de educação infantil, uma escola de ensino médio – modalidade educação de jovens e adultos, e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE.

A instituição onde a pesquisa foi realizada é a EEEM 20 de Setembro, está localizada em uma região central do município de Arroio Grande. No ano de 2019, tinha cerca de 500 alunos, distribuídos entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio – modalidade EJA.

A Escola atende em nível médio apenas a modalidade EJA, que está organizada por totalidades. As totalidades 7, 8 e 9 correspondem ao 1º ano, 2º ano e 3º terceiro ano do Ensino Médio. Cada totalidade tem um período de um semestre para realizar o seu período letivo, correspondendo a 100 dias.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) foi pensado e elaborado coletivamente, construindo uma filosofia que contempla

uma educação voltada para uma linha reflexiva, humanista, emancipatória e dialógica, que parta da realidade, do conhecimento, do interesse e da experiência, para construir e conquistar o saber, bem como socializá-lo, buscando sempre a coletividade (PPP, 2017, p.6).

O perfil de estudante que pretende formar é

um sujeito de sua própria formação, crítico, reflexivo, questionador, com uma autoestima elevada, que saiba resolver os problemas do cotidiano, participativo, responsável, consciente de suas ações, que cultive valores humanos e éticos. Um educando feliz (PPP, 2017, p.6).

A documentação da escola apresenta especificamente como objetivos da Educação de Jovens e Adultos:

Auxiliar o aluno a desenvolver uma consciência crítica a respeito do mundo que o cerca; Proporcionar aos educandos a reflexão sobre cidadania, favorecendo a formação de indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, capazes de se tornarem agentes transformadores da realidade; Desenvolver o espírito democrático, de solidariedade, justiça e unidade social; Abrir novas perspectivas de estudos, tendo em vista a concepção de educação como processo permanente e dinâmico; Reordenar tempo e espaço escolar, respeitando o ritmo, os tempos de aprendizagem e as diferenças socioculturais promovendo a inclusão dos alunos com

deficiência; Oportunizar situações para que os educandos possam construir conhecimentos através da formulação e do confronto de hipóteses, resolvendo problemas num processo ativo de interação sujeito/objeto/sujeito; Promover a inclusão social de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria, proporcionando condições para que essa parte da população construa sua cidadania e possa ter acesso a um currículo diversificado que provoque a ampliação dos saberes; Disponibilizar aos sujeitos jovens e adultos os bens socioculturais acumulados pela humanidade, sendo que tais conteúdos devem ser ressignificados, resgatando-se sua importância no processo ensino-aprendizagem, entendendo-se como saberes culturais (PLANO DE ESTUDOS, 2015, p.06-07)

Os Planos de Estudos (2015) organizam as turmas do Ensino Médio em totalidades, representadas pelas numerações 7, 8 e 9 e preocupam-se não somente com a qualidade metodológica e técnica para aprendizagem efetiva, mas também com a formação e a auto formação das pessoas.

Os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento (Linguagem, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática) estão a serviço da construção de conceito, numa relação dialógica em que saberes são construídos a partir da ação-reflexão-ação.

No Plano de Estudos da EJA (2015, p.07), a metodologia de trabalho proposta é

baseada em métodos ativos, dialógicos e críticos, onde todas as atividades e conteúdos são desenvolvidos a partir da consciência que se tem da realidade, evidenciando a construção do conhecimento pelo aluno, onde a aprendizagem é tida como processo, respondendo nos desafios constantes, do meio, em busca da transformação social, portanto, é realizada uma metodologia diversificada: aula contextualizada, trabalhos em grupo, pesquisas, filmes, dramatizações, aulas expositivas, jornais, palestras, campanhas educativas, debates, gincanas, jornadas pedagógicas, jogos, experiências científicas, trabalhos manuais e práticos, diálogos, reflexões, oficinas pedagógicas e outros.

A avaliação do desempenho dos alunos, parte integrante processo ensino-aprendizagem é

um momento de reflexão dos fatos e dos progressos de cada um, a fim de garantir que a aprendizagem se faça num processo contínuo de construção do conhecimento, assegurando a garantia de uma recepção qualificada e acompanhada pelos professores (PLANO DE ESTUDOS, 2015, p.07).

O contexto da pesquisa-intervenção sugere uma proposta alternativa para a EJA, na perspectiva da Educação Popular, considerando que o Projeto Político-Pedagógico, o Regimento Escolar e o Plano de Estudos destacam uma educação reflexiva, emancipatória, dialógica e humanista, um sujeito crítico e questionador que

saiba resolver problemas, cultive valores humanos, reflita sobre a cidadania, a justiça social, a solidariedade e o espírito democrático.

3.2 Sujeitos da Intervenção

Os sujeitos participantes da pesquisa-intervenção foram os alunos matriculados na EEEM 20 de Setembro, modalidade EJA, no ano de 2019, no primeiro semestre, na totalidade 7, turma 71. No início do ano letivo, estavam matriculados na modalidade EJA 250 alunos distribuídos em cinco turmas.

A turma 71 era composta por 31 alunos e foi escolhida por ser a turma que ingressou no primeiro semestre do ano de 2019 e, por isso, permaneceu mais tempo na escola no período de realização da pesquisa, pois a conclusão do curso se dá em três semestres.

Os dados referentes aos sujeitos participantes da pesquisa foram retirados do programa de Informatização da Secretaria de Educação (ISE), após a apresentação feita à direção da escola, com a entrega da carta de apresentação (Apêndice A), por mim, mestranda que trabalha na escola como Coordenadora Pedagógica e desenvolveu o projeto na disciplina de Sociologia.

De acordo com os dados oficiais do ISE, o grupo apresentava quinze alunos do sexo masculino e dezesseis do sexo feminino. A faixa etária do grupo era de 18 a 57 anos, sendo que vinte e quatro alunos tinham entre 18 a 28 anos.

Dos sujeitos participantes 30 alunos residem na zona urbana, em nove diferentes bairros da cidade e apenas um aluno mora na zona rural, mostrando dessa forma que a escola como única a oferecer ensino médio modalidade EJA acolhe alunos de todos os bairros, considerando que não há transporte coletivo na cidade e o transporte rural para os alunos da EJA não é disponibilizado pelo governo estadual.

O ISE apresentava que, dos trinta alunos matriculados na turma, dez alunos recebem benefícios entre bolsa família e LOAS – benefício assistencial para idosos e portadores de deficiências, evidenciando a questão econômica dos alunos que buscam a EJA, em que muitos são desfavorecidos economicamente. Ainda, através de elementos que se apresentam no sistema ISE da Escola, pode-se ter uma visão de que a EJA é representada pela diversidade social, econômica e cultural, sendo jovens-adultos com diferentes experiências de vidas, que se reconhecem cidadãos e buscam na EJA seus direitos e um olhar atento a sua própria história.

3.3A intervenção

Assumindo o compromisso da EJA com as camadas populares propusuma prática educativa baseada nos Projetos de Aprendizagem buscando uma proposta alternativa para a EJA dentro da perspectiva da Educação Popular.

Segundo Gadotti (2008), atender a EJA ignorando-a como educação para trabalhadores, tratando os alunos oriundos da classe trabalhadora como cidadãos de segunda categoria, desprendidos do direito ao ensino de qualidade e adequado às suas condições de estudo, assumindo-a como ensino compensatório e supletivo é um equívoco.

Uma prática educativa baseada nos Projeto de Aprendizagem requer compreender que o conhecimento é construído a partir da ação do sujeito sobre o objeto, sendo as trocas sociais condições necessárias ao desenvolvimento do pensamento. Essa metodologia favorece a cooperação, o respeito mútuo, ajuda a desenvolver a capacidade de continuar aprendendo.

Nesse sentido, pensei em elaborar atividades que reconhecessem cada aluno como cidadão participante da sociedade, produtores de cultura, valorizando seus saberes, compreendendo a lógica do conhecimento popular em articulação com o conhecimento científico.

A intervenção pedagógica ocorreu em 9 encontros, de 50 minutos cada, na disciplina de Sociologia, que integra a área de Ciências Humanas. Essa atividade foi realizada como proposta metodológica para a construção do conhecimento na perspectiva cidadã, em que o conhecimento construído seja articulador da transformação social.

A partir do Quadro 1apresento a síntese de cada encontro proposto.

Quadro 1–Síntese das intervenções

Período	Atividade	Data
Outubro	1º Encontro: Dinâmica de apresentação da pesquisadora com a turma. Exposição oral da proposta de intervenção para os alunos e sensibilização para a participação de todos no trabalho.	08/10/2019
	2º Encontro: Dinâmica de levantamento das “certezas provisórias e dúvidas temporárias”, através de um debate. Organização dos grupos de	15/10/2019

	acordo como interesse e o assunto.	
	3º Encontro: Apresentação do <i>Google</i> aos alunos e construção de um cadastro em conta e-mail.	22/10/2019
	Encontro com os professores: Apresentação da proposta da intervenção e organização da aplicação.	22/10/2019
	4º Encontro: Realização de atividades no laboratório de informática e envio para os colegas. Também foram apresentados trabalhos de pesquisa realizados em anos anteriores, para servir de modelos aos alunos.	29/10/2019
Novembro	5º Encontro: Apresentação aos alunos das ferramentas <i>Word</i> e <i>PowerPoint</i> .	05/11/2019
	6º Encontro: Os alunos em grupos, organizaram os trabalhos nos computadores da escola utilizando a ferramenta <i>Word</i> .	12/11/2019
	7º Encontro: Os alunos organizaram os trabalhos da escola utilizando a ferramenta do <i>Power Point</i> .	19/11/2019
	8º Encontro: Revisão dos trabalhos organizados pelo pesquisador e alunos em <i>Word</i> e <i>Power Point</i> .	26/11/2019
Dezembro	9º Encontro: Apresentação dos trabalhos em <i>Power Point</i> a todos os professores e colegas da turma.	02/12/2019

Os encontros citados no quadro acima serão descritos no capítulo 4, que foram organizados com base nos procedimentos de avaliação da intervenção, apresentados a seguir.

3.4 Procedimentos de avaliação da intervenção

Para realizar a avaliação da intervenção pedagógica foram utilizados como instrumentos a observação participante e a roda de conversa. Utilizei a observação participante no primeiro momento, proporcionando um contato direto com o fenômeno pesquisado (LUDKE; ANDRÉ, 1996). O objetivo inicial da observação participante seria ganhar confiança e fazer os indivíduos compreenderem a importância do grupo (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Conforme Marconi e Lakatos (2010, p.193), a observação:

é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

As observações foram realizadas por mim em todo o procedimento da intervenção, gravadas e registradas no diário de campo. O diário é o lugar de

registro de todas as observações que ocorreram na intervenção, possibilitando conhecer o meio vivido pelos sujeitos e refletindo sobre as relações estabelecidas durante a intervenção e a problemática da pesquisa.

Além de ser utilizado como instrumento reflexivo para o pesquisador, o gênero diário é, em geral, utilizado como forma de conhecer o vivido dos atores pesquisados, quando a problemática da pesquisa aponta para a apreensão dos significados que os atores sociais dão à situação vivida. O diário é um dispositivo na investigação, pelo seu caráter subjetivo, intimista (MACEDO, 2010, p. 134).

A partir das atividades realizadas e, após a apresentação dos Projetos de Aprendizagem organizados pelos alunos, foi realizada uma roda de conversa em que os sujeitos fizeram sua apreciação da atividade de intervenção desenvolvida no semestre, e juntamente com as observações registradas no diário de campo, serviram como base para realizar este Relatório Crítico Reflexivo. Desta forma, os sujeitos da pesquisa expressaram sua opinião sobre a proposta metodológica baseada nos Projetos de Aprendizagem na perspectiva de uma educação que atenda suas necessidades enquanto sujeitos históricos.

A seguir, serão apresentados os dados obtidos através dos instrumentos de coleta, permitindo realizar uma análise crítica dos efeitos da pesquisa sob o objeto: a aplicação da metodologia de Aprendizagem por Projetos de Pesquisa aos alunos da EJA.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados desta intervenção, dividido em duas seções. A primeira seção, “Análise descritiva dos encontros”, trata de uma descrição dos encontros, onde serão transcritas as falas dos alunos e todos os fatos relevantes ocorridos durante a intervenção. Primeiramente foi realizado um encontro com os professores da escola, para apresentar a proposta da intervenção, adotar sugestões e organizar a estruturação dos projetos, reavaliando a metodologia utilizada com turmas anteriores. Após a estruturação da intervenção na escola, com o corpo docente, foram realizados encontros com os alunos para desenvolver os projetos de pesquisa e assim, realizar a intervenção. Em cada encontro com os alunos, foram avançadas as etapas da

construção dos projetos, até a finalização com o compartilhamento e apresentação de suas pesquisas, que foram submetidas à avaliação do corpo docente.

Na seção seguinte, “Análise categorial dos resultados”, será realizada uma interpretação dos dados com base em conhecimentos científicos já desenvolvidos. A análise foi dividida em tópicos referentes aos objetivos da pesquisa-intervenção: “Aprendizagem baseada em projetos” e “Abordagens dos problemas sociais na EJA”. Essas categorias surgiram dos seguintes questionamentos, respectivamente: “Como construir o conhecimento na EJA e qual a metodologia mais adequada?” e “É possível estruturar uma metodologia para que o educando possa produzir conhecimento a partir da sua compreensão do mundo?”.

4.1 Análise descritiva dos encontros

4.1.1 Encontro com os professores

1º Encontro com Professores – 22/10/2019

A intervenção teve início no dia 22 de outubro de 2019, quando, no turno da noite, aconteceu o primeiro encontro com os professores da EJA da EEEM 20 de Setembro. O primeiro momento deste encontro foi realizado para apresentar formalmente a minha proposta de intervenção. No início, conversamos sobre os trabalhos de pesquisa realizados pelos alunos da EJA ao final do semestre anterior, reavaliamos o que seria importante orientar nos trabalhos do semestre atual e, ao final, foi realizada uma roda de conversa sobre a avaliação da EJA.

A reunião ocorreu na biblioteca da escola, por ser um espaço amplo e de melhor organização dos participantes. Após fazer o acolhimento de todos e aproveitando o ensejo do momento, os professores preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido para participação do projeto de intervenção. No segundo momento, expus sobre o meu trabalho que estava sendo desenvolvido no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Pampa, com o título “Uma Proposta para a Educação de Jovens e Adultos baseada na Metodologia dos Projetos de Aprendizagem”:

- Então, vocês sabem que eu ingressei no Mestrado da Unipampa levando um pouco do trabalho que estamos desenvolvendo na escola, na EJA, ao final do semestre. Este trabalho está sendo discutido, fundamentado e levado à universidade, e desta forma mostrando a uma região o trabalho que vem sendo realizado em nossa escola e o que o aluno da EJA é capaz, com sua criatividade, capacidade, inteligência e todas as suas habilidades.
- Minha atividade será com a totalidade 81. Durante o 1º semestre de 2019, conversei com os alunos convidando-os a participar e realizei um questionário para conhecer e fazer um diagnóstico da turma.
- Agora eles estão na totalidade 81 e eu vou acompanhá-los na disciplina de Sociologia, orientando-os a construir os seminários a partir da metodologia dos Projetos de Aprendizagem até o final do semestre, penso que é um trabalho bem longo, não vai ser fácil e peço o apoio de vocês.
- Vou organizar os grupos, os temas a serem trabalhados, trabalhar as questões de construção do texto, o word, power point e a expressão oral nas apresentações.
- Gostaria de contar com o apoio de vocês nesta orientação.

Alguns professores fizeram comentários:

- Iremos sim. (muitos falaram)
- Eles vão apresentar a mesma coisa que os outros?(Elida)
- Sim, e terão que escolher um orientador como professor. (Eu)
- Eu sempre disse que o trabalho do seminário precisa ser mostrado. (Jussara)
- Vai ser bem legal. (Maria Elaine)

Na continuidade, propus algumas reflexões que foram motivadas pelas observações dos docentes que fizeram parte da banca no momento da qualificação do projeto:

- Para a nossa reunião de hoje trouxe essas reflexões, para nos fazer refletir sobre o nosso dia a dia:
- Os nossos alunos da EJA são plenos, tem anseios, necessidades e buscam novas perspectivas através da escola. Eles trazem conhecimentos que muitas vezes são desvalorizados pela Escola e que precisam ser resgatados e valorizados para novas construções e conceitos que serão formados. Então nossos alunos da EJA merecem nossa dedicação e precisam ser vistos como pessoas plenas, que têm direitos, buscam conhecimentos, mas também tem muito a contribuir para a comunidade e a construção de uma história.

Fiz a leitura de algumas frases buscando refletir sobre o papel da EJA na escola e na vida dos alunos (Figura 1).

Figura 1 - Reflexões explanadas na reunião com os professores.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO 20 DE SETEMBRO
 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
 2019
 ALGUMAS REFLEXÕES:

Para que serve a EJA no contexto atual da nossa sociedade?
 Quem são os educandos da EJA ?
 Como construir conhecimento na EJA?

Por que a EJA é uma aberração da sociedade?

“Uma dívida social não reparada com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e da leitura como bens sociais, na escola ou fora dela e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riqueza”.(BRASIL, 2000)

A EJA é o despertar do interesse pela elevação da escolaridade.

A EJA é a porta de acesso à cidadania.

A linearidade e o alijeiramento da EJA reconhece o conhecimento e a possibilidade de novas construções?

Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para a sua construção. (Freire)

Fonte: Registros da pesquisa, 2019.

Os professores foram bem participativos, concordando com as reflexões e trazendo temas para debate. Após, foram discutidas entre os presentes as orientações que os alunos irão receber para a apresentação dos trabalhos que serão orientados por mim e pelos professores ao final do semestre. Estes trabalhos fazem parte da proposta pedagógica da escola e terão uma orientação diferenciada no seu processo na turma com a qual será realizada a intervenção.

As orientações para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa foram determinadas pela equipe docente, com as normas para a escrita e para a apresentação (Apêndice D).

Após a definição das datas para a realização dos seminários, foi solicitado que cada professor falasse um pouco sobre a avaliação que realiza durante o semestre com os alunos.

- *Eu avalio a aula, tenho caderno que registra a presença de cada um e ao final registro os que realizam a proposta, e o aluno que não participa da aula, não assiste, vai fazer uma prova no final do semestre”(Daniel)*
- *A proposta dos livros da EJA partem bem da realidade, é interessante porque são coisas do dia a dia. (Jussara)*
- *Eu faço trabalhos e utilizo muito a proposta dos livros da EJA nas aulas. Eu faço a proposta e o aluno realiza individualmente ou em grupos, atendendo as individualidades deles, alguns conseguem outros não, alguns tem bastante dificuldades, então eu ajudo, mas eu tenho um controle de quem faz e quem não faz, de quem vem e quem não vem e quem não vem e justifica.(Jussara)*
- *Eu avalio todos os dias quem vem e faz os exercícios, e digo que vou fazer prova, assim eles dão mais atenção, mas quem se esforça eu ajudo muito nas avaliações, tem uns que não vão além de somar e subtrair, mas se tentarem e mostrarem interesse eu vou adequando. (Maria Elaine)*

Ao final, agradei a colaboração de todos na reunião e solicitei que os professores atendessem aos alunos de todas as turmas na apresentação dos trabalhos.

Após a Roda de Conversa sobre a avaliação, fiz um encerramento sobre a questão:

Existem várias formas que temos para avaliar e buscar junto aos nossos alunos formas de promover o ensino e aprendizagem, precisamos considerar o que eles trazem e o que podem ser diferente, reconhecendo no conhecimento que eles trazem a possibilidade de novas construções, valorizando-os como pessoas que constroem uma história e que não são fracassados.

Durante o processo de apresentação e introdução da intervenção, foram pontuados aspectos relevantes que proporcionaram uma reflexão sobre o quanto os alunos necessitam de uma atenção maior no que se refere à condução das realizações das atividades ofertadas diariamente e os professores se mostraram interessados e entusiasmados com as novas propostas das atividades no que se refere ao andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesta oportunidade, percebeu-se que momentos de troca entre os professores enriquece o trabalho docente e possibilita um olhar diferente ao aprendizado dos alunos levando todos a um objetivo comum que é o crescimento dos envolvidos.

4.1.2 Encontros com os alunos

1º encontro - 10/10/2019

No dia acima citado, recepcionei os alunos na sala de aula da turma da totalidade 81, da modalidade EJA, da EEEM 20 de Setembro, na disciplina de Sociologia, no quarto período, e estavam presentes 16 alunos, possibilitando assim a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para participação das atividades de intervenção. Iniciei um diálogo retomando o encontro do semestre passado, quando a maioria da turma se encontrava no semestre referente à totalidade 71.

- Boa noite! Pessoal sabem que eu sou professora e Supervisora Pedagógica aqui da EJA e no final do semestre anterior estive com vocês para convidá-los a participar da proposta de trabalho que pretendo desenvolver com esta turma. Conversamos sobre a realização de um trabalho de pesquisa para apresentar ao final do semestre, e que precisaria que respondessem um questionário e a turma concordou, hoje estou aqui para combinar se todos querem participar dessa proposta.

- Vocês sabem que precisam ao final do semestre apresentar um seminário, este trabalho é em grupo de dois a quatro alunos, este grupo escolhe um tema, faz uma pesquisa, monta uma apresentação e apresenta a pesquisa. Este é um elemento avaliativo para a promoção do semestre.

- Pois então, durante o semestre teremos a oportunidade de, no momento da aula de sociologia, realizar este trabalho.

- Durante as aulas usaremos a sala de informática para realizar a pesquisa, para trocar informações, fazer um Gmail quem ainda não possui e imprimir o trabalho.

Alguns alunos ficaram se olhando e responderam:

*- Tudo bem! (Maisa)
- Se vai nos ajudar! (Vanusa)
- Fazemos, sim! (Lúcia)*

Após o diálogo, esclareci a proposta referente aos Projetos de Aprendizagem a fim de organizar e orientar os trabalhos a serem apresentados no final do semestre, baseando-se em uma metodologia que parta do contexto real em que os alunos estão inseridos e proporcione a construção do conhecimento, e busque o desenvolvimento de um aluno participativo, crítico e reflexivo. Estas atividades seriam desenvolvidas na disciplina de Sociologia, no quinto período de cada quinta-feira, e envolveriam o conhecimento e a reflexão sobre o mundo em que vivemos, a construção de textos, as normas para a escrita destes trabalhos e o uso da sala de

informática para com o computador conhecer um pouco do *Word*, *Power Point* e *Gmail*. O trabalho organizado pelos alunos será apresentado a todos os alunos da turma ao final do semestre.

- Neste primeiro momento, vamos fazer uma dinâmica para discutir um pouco da nossa realidade. É importante que a pesquisa parta das necessidades e da realidade social que vivemos e neste primeiro momento vamos nos conhecer para compreender um pouco nossa realidade.

Após o esclarecimento da proposta e a retomada do horário de todos os encontros, realizei uma dinâmica com o objetivo de conhecer a realidade de cada aluno, visto que alguns não estavam presentes no semestre anterior, e propus uma reflexão sobre o entendimento deles em relação aos problemas sociais encontrados em nossa comunidade. Os alunos apenas se olhavam, sem discordar.

Solicitei que desenhassem uma árvore com raiz, caule e copa. Pedi que na raiz fosse colocado o seu nome e as pessoas que mais amavam, no caule as atividades que realiza ou gosta de realizar e na copa os problemas encontrados na sua realidade social e o que faz para mudar. Ao final, os alunos expuseram aos colegas suas árvores e os problemas sociais encontrados foram colocados oralmente e escritos no quadro.

- Pode ser da mãe? (alguns alunos falaram)
- Eu vou colocar toda a família. (muitos falaram)
- Vou colocar o meu. (muitos falaram)

Todos os alunos colocaram o seu nome e nomes de pessoas na raiz da árvore desenhada. Ao mesmo tempo em que os alunos desenhavam a árvore na folha, eu desenhava no quadro. Pedi aos alunos que desenhassem o caule e nele escrevessem que mais gostam de fazer, assim eles seguiram comentado

- Dormir. (muitos falaram)
- Estudar, dormir e namorar. (Val)
- Escutar música. (Otávio)
- Jogar bola, escutar música e namorar. (Mário)
- Estudar, trabalhar, visitar os amigos, namorar. (Saulo)
- Estudar, conversar. (Vanusa)
- Passear, namorar, estudar, trabalhar. (Lúcia)
- Tomar cerveja, comer lanche e viver em paz. (Paulo)
- Trabalhar, exercícios, dormir, assistir filme. (Heitor)
- Dormir, trabalhar, namorar e conversar. (Maísa)
- Assistir TV, trabalhar, dormir, namorar, escutar música, estudar. (Vânia)
- Gosto de conversar, namorar e passear. (Raissa)
- Gosto de tocar e passear. (João)
- Trabalhar, dirigir, dormir, namorar, conviver com as pessoas boas. (Fábio)
- Trabalhar, estudar celular, dormir. (Silvio)
- Ficar com a família, conversar com os amigos, estudar, passear, ler e cuidar dos animais. (Flávia)
- Estudar, caminhar, dormir e ler. (Beto)

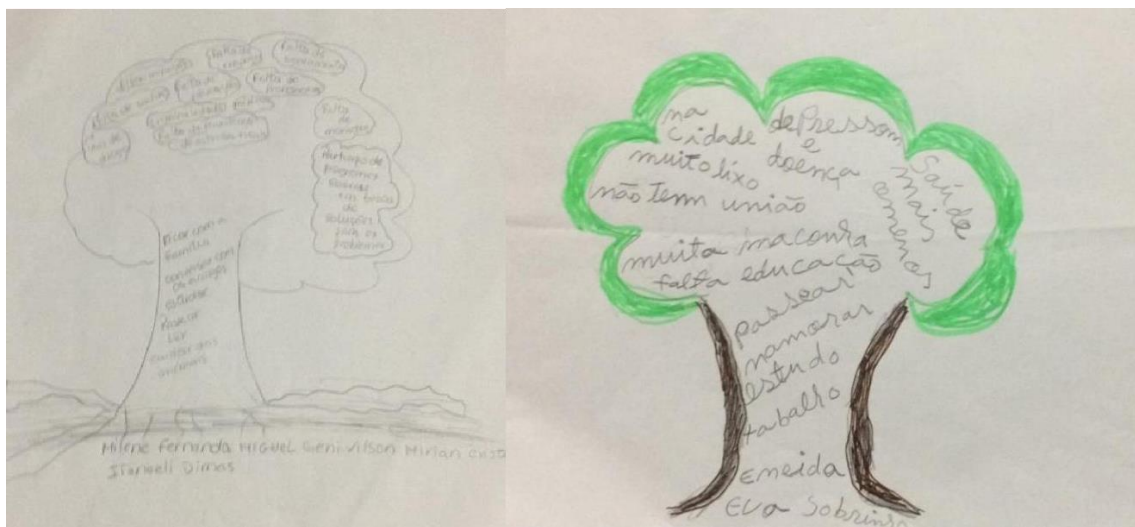
Após todos comentarem e escreverem suas respostas, solicitei que escrevessem na copa da árvore os problemas sociais encontrados no lugar onde vivem e o que faziam para solucionar.

- Atendimento com psicólogo para conversar sobre os problemas da família, problemas de família te acalma com psicólogo. (Val)
- Preconceito, roubo, machismo, miséria, falta de educação. (Otávio)
- Racismo, roubo, preconceito, fome, sem tetos, saúde precária, falta de educação. (Mário)
- Professores mal pagos, solidão, rejeição, problemas financeiros, desemprego, preconceito, muito roubo, saúde precária. (Saulo)
- Violência doméstica, lixo, focas, drogas, prostituição, cachorros soltos na rua, para solucionar: denunciar a violência, reciclar o lixo, não ligar para as focas, chamar o conselho tutelar para a prostituição infantil e as drogas reclamar que os cachorros estão soltos. (Vanusa)
- Na cidade tem muito lixo, doenças, não tem união, a saúde está mais ou menos, muita maconha e falta educação. (Lúcia)
- Falta saúde, falta de adesão do poder público, problemas variados de todos os tipos e não faço por que os políticos ganham por isso. (Paulo)
- Falta de emprego, doenças, reciclagem, miséria, falta de oportunidade, educação, fome, drogas. (Heitor)
- Brigas, drogas, roubo, desemprego, miséria, saúde precária, depressão, desigualdade, falsidade. (Maísa)
- Respeito, falta de estudo, criminalidade, muita miséria, fome, saneamento básico, carência, amor ao próximo, preconceito e eu costumo ajudar junto com outras pessoas a arrecadar alimentos e roupas, costumo dar informações e acolher as pessoas com bastante carência, ajudo a juntar o lixo esparramado. Costumo ajudar as pessoas que sofrem algum tipo de preconceito sempre mostrando o lado positivo das pessoas e levantando a autoestima que muitas pessoas precisam se sentir especiais. Sempre me ponho no lugar do próximo porque só assim conseguimos entender o lado da pessoa. (Vânia)

- Drogas, assaltos, depressão, suicídio, saúde precária e para solucionar e prender as drogas, ter mais brigada na rua, colaborar mais com os pobres, ajudar as pessoas depressivas e ajudar para não acontecer o suicídio. (Raíssa)
- Drogas e assaltos para minimizar é ter mais policiamento. (João)
- Falta de respeito, compreensão, miséria, descaso com a educação, descaso com a saúde, fome, amor ao próximo e para resolver é importante colocar-se no lugar do outro. (Fábio)
- Preconceito, discriminação, desigualdade de gênero, desemprego, miséria, violência, moradia e para solucionar tentando dar o suporte as pessoas e familiares. (Silvio)
- Discriminação, falta de emprego, de saúde, de saneamento, de educação, de professores, de moradia, de manutenção nas estradas, uso de drogas, marginalidade, criminalidade, miséria, e para solucionar participo dos programas sociais em busca a de soluções para os problemas. (Flávia)
- Educação, muito lixo, drogas, saúde, pobreza. (Beto)

Ao final, todos completaram seus desenhos e apenas as alunas apresentaram suas árvores explicaram aos colegas o que colocaram (Figura 3):

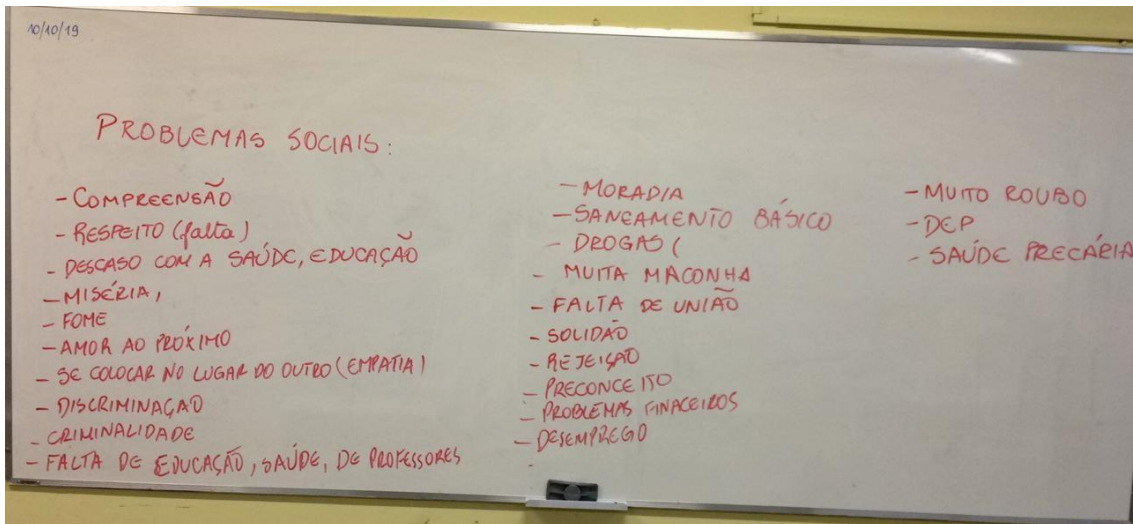
Figura 2 - Desenho feito pelas alunas.



Fonte: Registros da pesquisa, 2019.

Após a apresentação das alunas, os demais alunos foram comentando sobre os problemas sociais que são enfrentados hoje em nossa comunidade e foi construído um mapa com tempestade de ideias, conforme a Figura 3.

Figura 3 - Lista de problemas sociais mencionados pelos alunos.



Fonte: Registros da pesquisa, 2019.

Durante a exposição dos problemas encontrados, estimei o diálogo e foram feitas algumas colocações pelos alunos:

- *Eu sinto a discriminação na pele, porque os trabalhos eu tenho que fazer muitas vezes sozinho, porque ninguém quer fazer comigo. (Saulo)*
- *Eu tenho uma vizinha que apanha, mas ela vai embora e volta depois. (Vanusa)*
- *Vamos estudar e buscar alternativas? Como podemos ajudar, esse é um dos objetivos do trabalho. (eu)*
- *Já chamaram a polícia e ela volta. (Vanusa)*
- *É ele que tem que sair. (Flávia)*
- *Feminicídio é um tema muito real, teve um caso de Jaguarão, o do casal de moto e outro aqui. (Flávia)*
- *O lixo é muito grande lá na vila. (Lúcia)*
- *Mas quem coloca o lixo são as pessoas, esperam passar o lixeiro para colocar e fazer a sujeira. (Vanusa)*
- *Depressão é o nosso tema. (Vânia)*
- *Mas essa nós já fizemos. (Flávia)*
- *Podemos dar outro enfoque, buscar novas fontes, trazer outros dados. (Eu).*

Após os comentários diante dos problemas surgidos e as discussões resgatadas, expliquei como serão desenvolvidos os próximos encontros e que serão propostas atividades de pesquisa que resultarão no trabalho do final do semestre, os seminários.

Os alunos começaram a se retirar da sala de aula e então solicitei a quem quisesse entregar a folha seria importante, mas que não era obrigatório. Todos entregaram os desenhos feitos.

Analisando o andamento deste encontro com os alunos, notei um diálogo aberto entre os participantes, a dinâmica propiciou que externassem os sentimentos,

as suas vivências e os seus medos. Consegui fazer um panorama mais detalhado de como poderia ser os próximos encontros, pois esse momento tornou-se determinante para conhecê-los melhor para abordar os temas que surgiram na conversa informal como feminicídio, racismo, preconceito, meio ambiente, doenças e entre outros assuntos que envolvem a sociedade.

Estes temas não foram surpresa, pois devido ao meio em que a maioria são inseridos, os problemas sociais são decorrentes de uma sociedade capitalista e estão em toda parte, tornando-se comum. Diante desta atividade, percebi uma grande diferença entre conhecer e identificar os problemas sociais até uma apatia para encontrar uma maneira de solucioná-los tornando fatos corriqueiros em seu dia a dia.

2º encontro - 17/10/2019

Neste dia, após cumprimentar a todos, a turma estava com a presença de sete (07) alunos, sendo que dois (02) não haviam assistido a aula anterior. Retomei oralmente as atividades do encontro anterior, falei sobre a dinâmica das árvores que foi feita, assim como a listagem dos problemas sociais identificados pela turma na realidade vivida. O relato estava exposto em um cartaz e li para os alunos. Fiz alguns questionamentos que não foram respondidos.

- *Por que esses problemas acontecem?*
- *É possível haver a mudança?*

Não havendo comentários, falei que na história do Brasil, as relações estabelecidas e as diferenças sociais surgiram já nas primeiras relações entre europeus e indígenas e se desenvolveram a partir da ideia de que havia uma supremacia dos europeus em relação aos indígenas. O eurocentrismo, em que os europeus eram o centro do universo, a cultura europeia era o centro do mundo e impuseram aos indígenas a sua cultura tentando anular a cultura indígena no Brasil, com objetivo de facilitar a exploração e dominação diante de um povo de certa forma bastante dócil. Como os indígenas não atenderam as necessidades exploratórias do europeu, logo trouxeram os negros da África, como escravos, para que através da

força do trabalho negro acumulassem mais riqueza. Estas relações também eram de exploração e anulando a cultura negra, tornavam parte dessa população de mais fácil exploração e dominação. Então, dessa forma, tanto a cultura indígena como a cultura negra foram discriminadas, inferiorizadas; assim como os próprios indígenas e negros que foram convertidos em pessoas de menor valor que o próprio europeu. Com o processo de industrialização, quem passou a ser explorado então foi o trabalhador da indústria, que precisava vender a sua força de trabalho para sobreviver, havendo o crescimento das cidades, as desigualdades foram se fortalecendo, trazendo a pobreza e a discriminação e os problemas e as injustiças sociais cada vez mais fortalecidas. Então, não é acidentalmente que os negros e indígenas são discriminados.

Após essa exposição sobre o surgimento dos problemas sociais, os alunos não fizeram comentários. Retomei os problemas sociais levantados e solicitei que os alunos se organizassem em grupos por temas escolhidos para a apresentação dos projetos de aprendizagem para o final do semestre.

Expliquei a metodologia dos projetos de aprendizagem: as “certezas provisórias”, os problemas sociais que convivem conosco e as “dúvidas temporárias”, que envolvem o problema. Para tal, utilizei a problemática “lixo” como exemplo, levantando os seguintes questionamentos: o que é?; quem produz?; por que acontece?; onde acontece? e o que é possível fazer para diminuir o problema do lixo?

Após, expliquei aos alunos a importância de sabermos os temas escolhidos pelos grupos para trocarmos informações, dados e sugestões. Convidei a todos para conhecer a sala de informática, que havia sido reformada e estava com 12 novos computadores, na qual faremos um *e-mail* e a pesquisa de acordo com os temas dos trabalhos. Os alunos foram perguntados se sabiam usar os computadores e os alunos Brener e Felipe se dispuseram a auxiliar os colegas na construção dos *e-mails*.

Os alunos foram expondo o tema dos trabalhos que já foram escolhidos e quais grupos estavam se organizando, nesta conversa eles colocaram que:

- O Paulo é que vai escolher, ele disse que vai trazer. (Saulo)
- Vais fazer com o Paulo, Saulo? (Eu)
- Sim, só o Paulo faz trabalho comigo. (Saulo)
- Val, já definisse qual será o teu grupo? (Eu)
- Com a Vânia, o Beto e o Fábio. (Val)
- E o tema escolheram? (Eu)
- Acho que vai ser depressão, a Vânia falou. (Val)
- E o Heitor, fará com quem? Pensastes no tema? (Eu)
- Acho que com o Otávio, no tema não sei? (Heitor)
- Tu trabalhas Heitor? (Eu)
- Sim. (Heitor)
- Onde trabalhas? Poderias escolher um tema que tu vivencias no teu trabalho. (Eu)
- Eu trabalho pelo CIEE, na Prefeitura, com o trânsito. (Heitor)
- No Brasil é um problema muito sério. (Eu)
- Eu vou fazer com a Vanusa e ela já escolheu e está quase pronto (Lúcia)
- Qual é o teu grupo Lúcia? E o tema? (Eu)
- O meu é a Vanusa, o Guto e a Carol e o tema é aquele que bate na mulher. (Lúcia)
- Feminicídio. (Laís)
- E tu Laís, já definistes? (Eu)
- Só o grupo, eu, o Silvío, o Carlos e a lane, mas o tema não sei. (Laís)
- E a Maísa, definiu? (Eu)
- Nem o grupo e nem o tema, não sei ainda. (Maísa)
- Bem pessoal temos muitas coisas encaminhadas, como temos mais algum tempo podemos ir conhecendo a sala nova de informática. (Eu)

No caminho para a sala de informática o sinal da troca de horário foi dado e alguns alunos foram embora e outros ficaram para o período seguinte.

Neste encontro ficou clara a dificuldade para os professores desenvolverem suas atividades devido ao número de alunos que participam e frequentam as aulas, levando em conta que a maioria trabalha diariamente e possuem atribuições extras em suas vidas. Percebi também que muitos possuem dificuldades de manusear as tecnologias digitais devido ao distanciamento destes recursos em sua vida e, por sua vez, outros educandos com mais habilidades tecnológicas se mostraram solícitos para com os colegas em auxiliar aqueles que possuíam mais dificuldade, comprovando que a troca de conhecimento é essencial para atingir a aprendizagem desejada.

3º encontro - 24/10/2019

Neste encontro, estavam presentes dezessete alunos. Após cumprimentar a todos, iniciei perguntando sobre os trabalhos e os temas e como estavam se organizando. Os alunos imediatamente foram identificando os grupos e os temas escolhidos:

- O meu grupo sou eu, a Lúcia, o Guto e a Fátima, nós vamos fazer sobre o Femicídio e a Professora Maria Elaine será a nossa orientadora. (Vanusa)
- Nós vamos fazer sobre a Reciclagem, e o meu grupo sou eu, a Ana, a Maria e a Vânia e nossa orientadora é Professora Élide. (Raina)
- O meu grupo sou eu o João, a Raissa e o Cácio, e o tema estamos entre depressão e suicídio, parece que tem muitos casos tentativas de suicídio de jovens aqui em AG, tem dois hospitalizados (Flávia)
- Temos dois casos aqui da Escola, alunos do ensino fundamental que hoje estão hospitalizados, seria um tema bem interessante para pesquisa. Esta semana teve uma palestra organizada pelo CAPES, sobre esse assunto. (Eu)
- Nós só montamos o grupo não escolhemos o tema. (Laís)
- Qual é o grupo? (Eu)
- lane, Sílvio, Laís, Carlos e eu. (Maísa)
- Nesse grupo tem 5 participantes e o máximo é 4 pessoal! Qual é a solução?
- A gente vê. (Maísa)
- Beto tem grupo? Ruan tem grupo? Heitor tem grupo? (Eu)
- O Beto vai fazer com a Val e o Fábio. (Flávia)
- Eu não sei ainda. (Heitor)
- Estou vendo com os guris. (Ruan)
- Então assim como já temos alguns temas e grupos encaminhados vamos para a sala de informática pesquisar sobre os temas já sugeridos. (Eu)

Na chegada à sala de informática, alguns grupos se posicionaram nos computadores, outros nas mesas redondas. Primeiro falei da disponibilidade da sala para a pesquisa nas aulas de sociologia ou quando fosse preciso poderiam ir com um professor, e falei da importância de terem um *e-mail* para ter um meio de comunicação no momento que todos tivessem o seu tema escolhido, assim teríamos uma rede de contatos que poderíamos dividir os assuntos encontrados. Expliquei que passaria uma folha, os alunos que tivessem e-mail colocassem para estabelecer um contato com todos. Enquanto passava a folha, distribuí entre os grupos trabalhos de pesquisa que apresentavam um formato semelhante ao solicitado. Alguns alunos olharam e tiraram fotos com seus celulares para registrar.

Busquei junto aos grupos sentados no computador o que pesquisavam e perguntei se precisassem de ajuda para fazer um *e-mail*, estaria à disposição.

- Querem ajuda para fazer o e-mail? (Eu)
- Não, a gente sabe (João)

Os alunos Heitor, Otávio, Ruan e Beto sentaram em uma mesa e não fizeram nada. Quando questionados, apenas disseram que tinham e-mail e fariam em casa a pesquisa.

A aluna Flávia sentou em frente a um computador e começou a usá-lo. Quando questionei se precisava de ajuda, ela mostrou alguns textos e disse:

- *Eu já dei uma lida hoje. (Flávia)*
- *E como vais fazer o teu trabalho? (Eu)*
- *Eu pego o texto, vou escrever à mão porque meu computador estragou e vou dar pra minha orientadora e pra ti dar uma olhada, o semestre passado eu fiz assim, nunca tinha feito isso assim, pesquisa. (Flávia)*
- *Então vamos aproveitar que estamos aqui! (Eu)*

Sugeri que enviasse para seu e-mail e de seus parceiros as pesquisas para que houvesse uma leitura sobre o assunto e fosse aos poucos aprofundando para que a escolha fosse mais estudada.

Os alunos João e Cácio sentaram em frente a um computador e quando questionados sobre o que estavam fazendo responderam que estavam olhando alguns temas no *Google*. A aluna Raíssa ficou apenas olhando João e o Cácio. As alunas Maria e Raina ficaram no computador e quando questionados sobre a pesquisa responderam que estavam pesquisando sobre reciclagem. As alunas Laís, Maisa e Iane estavam em uma mesa com um computador ligado para usá-lo, discutiam questões como desemprego no Brasil, a fome, miséria, violência.

O grupo da Vanusa, Guto e Lúcia ficou com um computador, estavam com um *pen drive* tentando abrir o trabalho que segundo eles já estava pronto e que foi feito pela Fátima e com ajuda da filha da Vanusa. Diante desta afirmação, problematizei com o grupo sobre o aluno ser o autor do seu trabalho e que entre acertos e erros é que alcançamos a aprendizagem, procuramos rever esta situação-problema da EJA, a falta de auto estima, de confiança e protagonista do saber. Os alunos tiveram muitas dificuldades para abrir o *pen drive*, mas foram orientados a trazer o trabalho para olharmos juntos no dia 30/10. Algumas falas no diálogo, depois de várias tentativas de abrir o *pen drive*:

- *E vocês conseguem tirar esse negrito? O texto estava todo em negrito. (Eu)*
- *A Carol que fez, eu não sei, a gente só ficou junto. (Guto)*
- *Quem é a Carol? (Eu)*
- *Ela é do grupo, aquela! (Guto)*
- *Eu não sei mexer, nem tenho tempo, quem sabe é a Carol, nem tenho aonde (Lúcia)*
- *Eu também não sei, quem sabe é a Carol, né! Até tenho, mas não sei né! (Vanusa)*
- *Eu não sei e nem vou aprender. (Lúcia)*
- *Por que? (Eu)*
- *Eu to até caduca! (Lúcia)*
- *Tem esse vídeo, tá muito grande! (Guto)*
- *Professora eu não sei mexer nessas coisas, não tem jeito...não. (Eva)*
- *Professora eu vou ser bem sincera a gente não sabe mexer, a minha filha e a Carol fizeram, só eu tenho computador e não sei usar, foi assim que consegui fazer. (Vanusa)*
- *Então lemos o trabalho todo e combinamos a apresentação. (Eu)*
- *Pessoal quarta-feira voltamos, quem não pesquisou terá a oportunidade. Otávio! Já estás com o grupo? (Eu)*
- *Com o Heitor, mas não tem o tema! (Otávio)*
- *Onde vocês trabalham? (Eu)*
- *Na prefeitura, no CIEE, no departamento de trânsito. (Otávio)*
- *Não tem alguma coisa interessante que vocês possam trazer? (Eu)*
- *Quais são as atribuições desse departamento? (Eu)*
- *Sempre que solicitam interromper ruas, fazer mudanças nas ruas (Otávio)*
- *Vamos buscar o assunto, é um tema bastante interessante se formos pensar em termos de Brasil. Na próxima aula vocês podem trazer algumas questões sobre o tema e vamos discutir para começar a pesquisa (Eu)*

Durante o processo de aprendizagem, o aluno percorre um caminho intenso de busca, de dúvidas, anseios e de interação com o meio para adquirir conhecimento. Desta maneira, os estudantes que estudam algo vivenciados por eles têm mais possibilidades de compreensão e entendimento dos fatos a serem estudados e principalmente envolvendo os projetos de aprendizagens orientados e mediados pelo professor. Trago uma fala de Fagundes, Maçada e Sato (1999, p.23) que “a busca de soluções para as questões que estão sempre surgindo num ambiente enriquecido configura a atitude e a conduta de verdadeiros pesquisadores” Os autores afirmam que o trabalho do professor é o de articular, orientar e ativar para que o novo conhecimento possa ser construído ou para que o conhecimento anterior seja expandido e aprofundado

4º encontro - 30/10/2019

Este encontro deu-se de forma diferenciada, pois partiu da solicitação do grupo da Vanusa, Guto, Lúcia e Fátima na aula anterior, em que estavam ansiosos e preocupados com o trabalho que iria ser apresentado. No primeiro momento, os

alunos chegaram na sala e apenas eu aguardava conforme o combinado, com o computador ligado.

A aluna Fátima colocou o *pen drive* e todos ficaram ao seu redor. As alunas perguntaram sobre como faziam a formatação e expliquei como justificar um trabalho, o tipo de letra, as margens, os títulos. Após, foi lido o trabalho e feitas as correções ortográficas. Os alunos explicaram que escolheram como tema do trabalho “O Femicídio”, em razão dos casos que constantemente aparecem na televisão e nos diferentes bairros em que residem.

Sugeri aos alunos que buscassem dados na delegacia da cidade sobre o registro de casos de feminicídio, casos na internet e usassem os slides com o que é principal sobre o assunto, alguns dados que são registrados, depoimentos da internet, formas de denunciar a agressão contra mulheres, como as mulheres são orientadas para fazer as denúncias de agressão e quais são as possibilidades que existem para proteger as mulheres que sofrem abuso.

Após os alunos mostrarem alguns dados para constar no trabalho, falaram que estavam preocupados com a apresentação e que iriam ler a parte da apresentação. Tentei tranquilizá-los e disse que todos tinham condições de falar sobre o assunto e não precisava nada ser decorado. Os alunos saíram um pouco preocupados e a aluna Fátima retornou em seguida e colocou a sua preocupação com uma aluna que tinha dificuldade na fala (não usava o R) e outras duas liam com muita dificuldade. Eu disse a ela que faríamos um ensaio e que cada um era avaliado dentro das suas possibilidades, conhecíamos a realidade e as necessidades de cada um e que estar na escola pesquisando, buscando conhecimentos e interagindo era uma aprendizagem fundamental.

5º encontro - 06/11/2019

No quinto encontro com os alunos, após cumprimentar a todos perguntei sobre o encaminhamento dos trabalhos e a importância de que cada trabalho apresentasse uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. Expliquei que na introdução deveria constar o tema, o porquê de sua escolha. No desenvolvimento o conteúdo da pesquisa e a conclusão trazendo para o grupo reflexões sobre o tema..Após foram surgindo alguns questionamentos:

- *O trabalho que é para a senhora é o mesmo do final do semestre? (Paulo)*
- *Sim, claro! E estou tentando encaminhar de uma forma que vocês construam o trabalho de vocês, que ele esteja mais próximo da realidade, da nossa comunidade. (Eu)*
- *Eu ainda posso mudar de tema? (Maísa)*
- *Sim (Eu)*

Propus formarem grupos de 2 a 3 integrantes e solicitei a cada grupo a escolha de um tema e a partir desse tema os alunos deveriam refletir sobre o que eles já sabem sobre a questão? O que desejam saber? Quais suas certezas? Quais suas dúvidas?, refletindo dessa forma com o grupo a importância do tema para o contexto social.

Entreguei aos grupos alguns trabalhos de pesquisa realizados por alunos dos anos anteriores, os trabalhos apresentavam introdução, desenvolvimento e conclusão, além da identificação inicial e o referencial utilizado.

Após realizar a proposta alguns alunos se posicionaram:

- *Aí que difícil. (Lúcia)*
- *Não sei escrever, falta letra (Guto)*

Escrevi no quadro alertando aos alunos que neste primeiro momento faríamos a introdução e que nela deveria constar o título e o objetivo do trabalho, a importância e a contribuição social do trabalho. Além de um texto claro e convidativo, isto é, deve convidar o leitor a ler. No entanto, devemos perceber que os temas escolhidos são de extrema importância para entender o quanto nossa sociedade vivencia conflitos e desta maneira podemos levantar hipóteses para soluções dos problemas sociais.

Distribuí os temas (Figura 4) entre os grupos e cada grupo deveria fazer sua introdução:

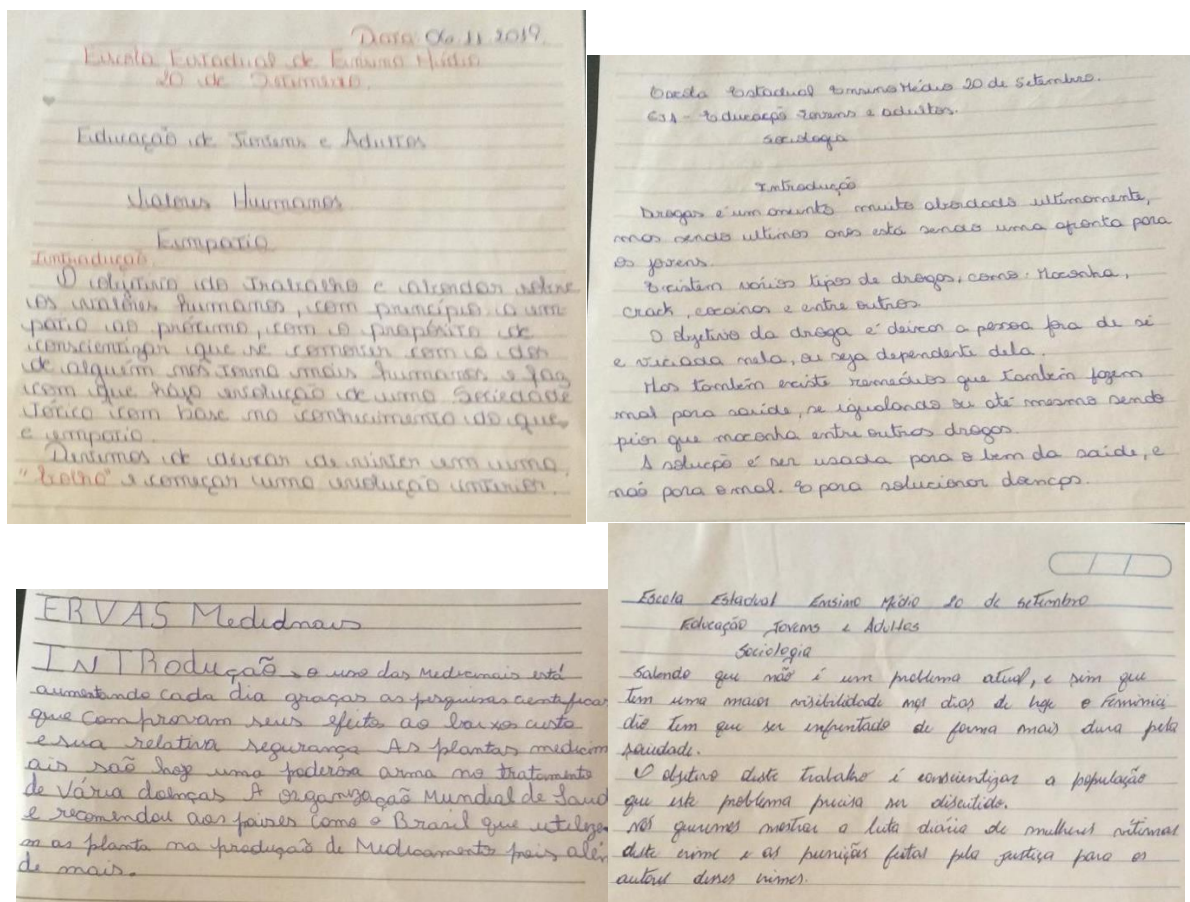
Figura 4 - Temas sobre problemas sociais para o desenvolvimento dos trabalhos.

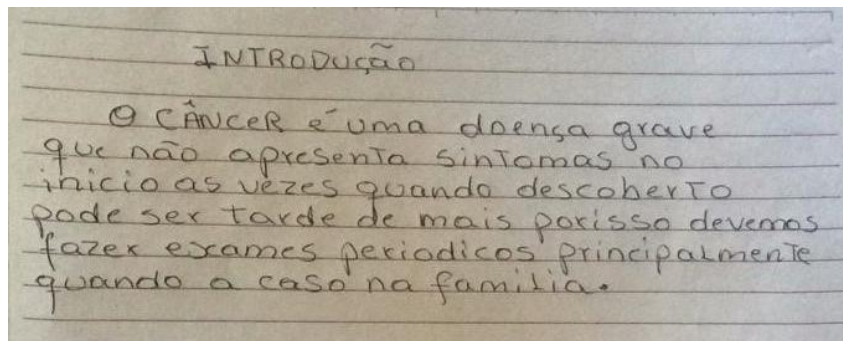
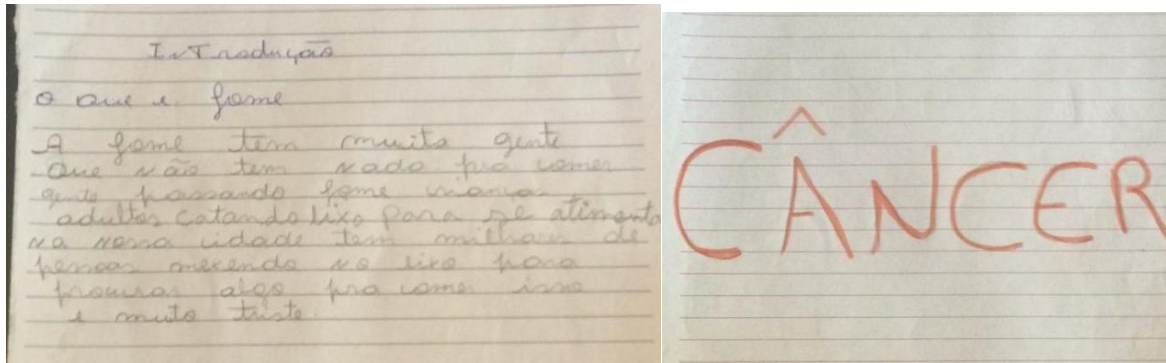


Fonte: Registros da pesquisa, 2019.

Os grupos receberam os temas e começaram a escrever (Figura 5):

Figura 5 - Primeira etapa de desenvolvimento da escrita dos trabalhos.





Fonte: Registros da pesquisa, 2019.

Após a elaboração da introdução por todos os grupos, alguns alunos leram as introduções feitas e levaram para a casa para digitar no *Word* e enviar por *e-mail* para os colegas.

Então, coloquei aos alunos a situação que se encontrava o Magistério Público Estadual, o “desmonte” enfrentado pelas escolas públicas que começava pelo salário dos professores serem pagos com atraso por mais de 40 meses, as questões de verbas reduzidas, redução de turmas inclusive da EJA, e a possibilidade de uma greve a ser deflagrada no dia 14 de novembro.

No período de quatorze de novembro de dois mil e dezenove a cinco de janeiro de dois mil e vinte a escola se manteve em greve. Após muito desgaste com a greve e sem salário, aos poucos os professores retornaram as suas atividades para encerrar o semestre letivo.

6º Encontro – 10/01/2020

No primeiro encontro após o fim da greve, estiveram presentes dez alunos. Inicialmente coloquei a situação das escolas públicas e o desrespeito do governo com os professores e as escolas, um governo que visa a privatização e a terceirização, não valoriza o que é público. Foram discutidas algumas ideias sobre as questões do governo do estado e a situação do ensino público.

Na sequência, perguntei sobre o encaminhamento dos trabalhos, pois apesar da greve continuaríamos com os trabalhos do final de semestre, assim teríamos a perspectiva de mais dois encontros até a apresentação, totalizando nove encontros, conforme o previsto. Os alunos presentes registraram em uma tabela os grupos aos quais pertenciam, assim como o título do trabalho e o respectivo orientador (Figura 6).

Figura 6 - Organização dos trabalhos

TÍTULO DO TRABALHO	GRUPO	PROFESSOR ORIENTADOR
Amorinde	Marilda Camel Luis Lourine	Luis Louane
Suave	Jesus Francisco	Adriana
o Resgate no Brasil	Danielle João André Larissa Thaiane	
o Sacanto	Orlando Felipe	
A República	Vanessa Magalhães Alisson	Cátia
Brasilagem	Camila Rafaela Alice de Antonia	Édida

TÍTULO DO TRABALHO	GRUPO	PROFESSOR ORIENTADOR
Pullung	Christean Diana Janaily Helena	Édida

Fonte: Registros da pesquisa, 2020.

Após, apresentei alguns trabalhos em *Power Point* como sugestão de apresentação. Os alunos questionaram se tinha que ser iguais, mas foi reforçado que nos slides deveriam tomar alguns cuidados como: cor do fundo e cor da letra, o primeiro slide identificando o trabalho, os slides com frases simples e desenhos relacionados ao texto, uso de tabelas quando necessário.

Sugeri que durante a semana seguinte estaria à disposição de todos para a organização dos trabalhos na sala de informática da escola para orientar, auxiliar, imprimir ou organizar os trabalhos para a apresentação no dia 28 de janeiro de 2020, e que seguiríamos trabalhando a estrutura do trabalho, como o desenvolvimento e conclusão.

No processo de construção dos trabalhos foi enfatizada a estruturação das partes referentes ao sumário, pois esta seria uma norma dos seminários orientados, no entanto, paralelamente, os temas abordados se tornaram o ponto de referência

para o questionamento da pesquisa, portanto, o papel do educador deixa de ser transmitir e passa a ser de criar situações de aprendizagem.

7º Encontro – 13/01/2020 a 17/01/2020

Na semana de 13 a 17 de janeiro deu-se de forma diferenciada o encontro com os alunos Paulo, Saulo e Saul. No dia 13 de janeiro, o aluno Paulo chegou à sala de aula com um *pen drive*, pedindo para que juntos pudéssemos corrigir o trabalho e para que eu desse alguma sugestão. O aluno estava sozinho e quando perguntado pelos colegas disse que os demais tinham compromisso e como era só para pedir sugestão poderia ser ele mesmo. O trabalho era sobre os pontos turísticos do nosso município. Quando questionado sobre a escolha do tema, respondeu que *escolhi apenas três porque são os que mais gostamos, e se colocar todos vai ficar muito comprido*. Ao ler o trabalho, sugeri que acrescentassem o nome de todos os pontos turísticos do município, para identificação e explicassem a importância do turismo para todos. As questões de formatação referentes à letra, página justificada e margens foi revisada junto com o aluno mostrando as teclas no computador. Quando aberto no computador os slides prontos, percebi uma elaboração artisticamente muito bem feita e quando perguntei se foi ele quem fez: *Que beleza, sabes fazer slides, vais me ensinar!* A resposta foi: *a minha sobrinha fez pra mim*. Foram feitas algumas correções ortográficas e ficou combinada apresentação, onde cada integrante do grupo iria apresentar um ponto turístico, sendo o primeiro a introdução e um ponto turístico e o último um ponto turístico com a conclusão do trabalho. No dia seguinte, estive na minha sala o outro integrante do grupo de Paulo e Saulo, aluno que vem sendo acompanhado pela Coordenação e Orientação Educacional diante das dificuldades econômicas e sociais encontradas. O aluno apresenta uma boa expressão oral, apresenta trabalhos sempre com o Paulo que, segundo ele, é o único que o aceita nos trabalhos em grupo, embora tenha deixado claro que é respeitado por todos na sala de aula. Quando questionado pelo trabalho ele diz: *O Paulo decidiu pelos pontos turísticos, eu até achei muito bom, professora, ele ia imprimir para que eu possa estudar melhor a minha parte para a apresentação*. Na mesma noite estiveram Paulo, Saul e Saulo na sala para imprimir a apresentação, visto que a Professora Orientadora do trabalho já havia lido, revisado e estava pronto para apresentar, sendo necessário imprimir para

que todos pudessem se preparar para a apresentação. O aluno Saulo não tem telefone e o seu acesso à internet e ao computador se dá na escola ou na Biblioteca Pública Municipal. Esse problema afeta diretamente muitos estudantes, não só da EJA, mas das outras modalidades de ensino, falta um olhar mais específico para que as tecnologias digitais cheguem na maioria dos estudantes, aí percebe-se outro dilema social que indiretamente faz referência ao trabalho proposto.

Utilizar a metodologia de Projeto de Aprendizagem faz repensar o quanto é importante conhecer nossos alunos para levá-los a instigar e organizar a busca do processo de aprendizagem. Neste sentido, o educando poderá entender que ele é protagonista da sua própria aprendizagem, encontrando pluralidades de conhecimentos e discernindo as possíveis soluções do problema a ser estudado.

Neste encontro, destaco o ponto pertinente da intervenção, que determinou uma reflexão à luz de Paulo Freire: “[...] quem ensina aprende ao ensinar, quem aprende ensina ao aprender. Não há ensino sem pesquisa e nem ensino sem pesquisa” (FREIRE, 2011, p.16). A troca de informações entre os participantes, promove uma discussão coletiva sobre os problemas sociais a serem estudados, conduzindo a um aprimoramento do saber ser capazes de construir suas visões dos temas escolhidos pelo grupo.

8º Encontro – 21/01/2020 a 25/01/2020 e 28/01/2020

O oitavo encontro teve uma configuração diferente dos demais. Durante a semana que o antecedeu, os alunos me procuraram para os ajustes finais de seus projetos de aprendizagem, pois logo seriam as apresentações. Portanto, primeiramente serão mencionados como foram os atendimentos durante a semana e após, o encontro marcado.

Assim, os encontros da semana de 21 a 25 de janeiro deram-se de forma diferenciada, os alunos Vanusa, Guto, Lúcia e Fátima solicitaram ajuda com o trabalho e as alunas Iane, Laís e Maisa solicitaram para que eu lesse. No dia 21 de janeiro, um grupo de alunos esteve na minha sala pedindo para imprimir seu trabalho sobre Femicídio. Questionados sobre como avaliariam o trabalho, de como foi construído, se aprenderam com o tema, o que trouxe de positivo até o momento, responderam:

- *Tô muito nervosa, eu vou ler a minha parte, não sei tô muito velha para essas coisas. (Lúcia)*
 - *A gente sempre aprende alguma coisa. (Vanusa)*
 - *Eu não sei, vou estudar, fico muito nervosa, tenho medo de não conseguir nem ler (Guto)*
 - *Vai dar tudo certo, sempre se aprende, a gente faz, mas não se tem muito tempo. (Fátima)*
 Imprimir o trabalho, entreguei aos alunos e comentei sobre a boa construção dos slides, a aluna respondeu:
 - *A minha vizinha me ajudou, ela conhece essas coisas. (Caroline)*

No dia 23 de janeiro orientei no Laboratório de Informática as alunas Maisa, Laís e Lane, pois estavam com dificuldades para imprimir o trabalho e manifestaram a necessidade de ler em folha. O trabalho foi impresso e quando questionadas sobre as dificuldades encontradas, falaram da dificuldade em “se encontrar”, mas que a orientadora sugeriu textos sobre o assunto e mandava por *e-mail* textos.

Os momentos de atendimento aos pequenos grupos proporcionaram um ambiente de aprendizagem além da intelectual, destacando-se possibilidade dos alunos articular estilos e formas de aprender de acordo com seus interesses, estimulando a cooperação, a solidariedade contribuindo na autoconfiança dos alunos. Segundo Fagundes, Maçada e Sato (1999) esta é uma das funções dos Projetos de Aprendizagem.

No dia 28/01/2020, ocorreu então o 8º encontro, na sala de áudio da EEEM 20 de Setembro. Os alunos da modalidade EJA da totalidade 81 apresentaram os trabalhos de pesquisa realizados durante o semestre sob a minha orientação e a orientação de um dos professores da turma. No início, dei boas vindas a todos, expliquei que a apresentação dos trabalhos é um dos instrumentos de avaliação do semestre, expliquei que teríamos dois alunos ainda ausentes por estarem trabalhando e não terem sido dispensados pelo patrão e que o grupo deles ficariam para o final. Em seguida desejei boa sorte a todos dizendo que haviam se preparado e que tudo daria certo.

O primeiro grupo a apresentar foi sobre Femicídio, com os alunos Guto, Vanusa, Lúcia e Fátima e sob a orientação da Professora Maria Elaine. Iniciou o aluno Guto apresentando o grupo a todos, explanando o nome do trabalho e falando sobre o assunto a ser abordado e sua importância na nossa sociedade. Após, o aluno leu alguns slides e a folha que tinha em mãos. Em seguida tomou a palavra a

aluna Lúcia que fez a leitura no papel de alguns dados que estavam em slides (com bastante dificuldades na leitura). Na sequência, a aluna Vanusa fez a leitura de alguns slides comentando-os e no final a aluna Fátima encerrou o trabalho trazendo o comentário dos slides finais e a conclusão.

O trabalho sobre Femicídio trouxe uma explicação dos principais aspectos da personalização do feminicídio no Brasil. Nesta oportunidade, foi apurado o conceito e a Lei 13.104/15 que trata de homicídio em desfavor da mulher. No desenvolvimento trouxeram algumas razões que ocorrem este tipo de crime, a Lei Maria da Penha com uma breve alusão à vida desta grande guerreira. Juntaram relatos e os índices de feminicídio no Brasil e encerraram com um debate entre todos os integrantes e colegas de sala sobre a desigualdade de gênero e a fragilidade da lei.

O segundo trabalho apresentado foi sobre Depressão, com os alunos Fábio, Beto e Val, tendo como professora orientadora a Professora Cátia. O aluno Beto iniciou a apresentação do grupo e do trabalho. Em seguida, o aluno Fábio explicou sobre a introdução e o desenvolvimento do trabalho acompanhado dos slides, trazendo o contexto vivido em suas experiências. Após, os alunos Beto e Val fizeram a leitura de alguns slides (com bastante dificuldade), e ao final o aluno Fábio trouxe a sua experiência familiar e a conclusão do trabalho. Todos os alunos e professores aplaudiram o trabalho.

Este tema abordou o conceito de Depressão, como identificar e quais os sintomas evidentes que uma pessoa que sofre com esta enfermidade apresenta, sendo ela o mal do século XXI. Procuraram trazer relatos de pessoas que sofreram e outras que ainda sofrem de depressão, os tratamentos mais pertinentes com uso de medicamentos receitados por um profissional de saúde e, também, de terapias alternativas, como exercícios físicos e uma alimentação equilibrada. Abordaram uma questão muito relevante que gerou uma reflexão: o fato da pessoa depressiva ter que realizar as suas atividades diárias de trabalho e principalmente a aceitação da própria pessoa e da sociedade.

O terceiro grupo a apresentar foi sobre Violência Infantil composto pelas alunas Iane, Laís e Maísa. A aluna Maísa iniciou apresentando o grupo, o tema e a professora orientadora, professora Raquel Camisa. Introduziu o trabalho acompanhando os slides bastante nervosa, mas com muita profundidade no tema. Após, a aluna Iane deu continuidade trazendo dados sobre a violência infantil e

ao final a aluna Laís concluiu o trabalho. Todos os alunos e professores aplaudiram o trabalho.

O quarto trabalho foi apresentado por Raina, Maria, Vânia e Ana, em que foi abordado o tema Reciclagem, sob a orientação da professora Élide. A aluna Raina iniciou com a apresentação do grupo e a introdução do trabalho, utilizando slides. Após, a aluna Maria deu continuidade trazendo dados reais, problemas da comunidade que poderiam ser resolvidos com a reciclagem. A aluna Vânia deu continuidade defendendo a reciclagem como forma de aliviar o problema do lixo em nossa comunidade e relatando um pouco da visita realizada na cooperativa de reciclagem do município, ao final, a aluna Ana trouxe a conclusão do trabalho com uma apresentação também com slides. Estas alunas não apresentavam trabalhos na frente dos colegas, a aluna Ana sempre teve muita dificuldade em apresentações orais e, em dias de trabalhos assim, ela não entrava na sala de aula. Ao final, todos os alunos e professores aplaudiram o trabalho e as alunas sentiram-se satisfeitas com apresentação e autoconfiantes.

O quinto trabalho foi sobre os pontos turísticos do município de Arroio Grande, apresentado pelos alunos Paulo, Saulo e Saul. Saulo iniciou a apresentação do grupo, do título do trabalho e do professor orientador, bem inteirado com o tema, introduziu o trabalho, explicou o ponto turístico que mais se identifica no município. O aluno Paulo expôs sobre o ponto turístico de sua preferência e o aluno Saul, usando os slides, trouxe a sua opinião. A conclusão do trabalho foi feita por Saulo. Todos os alunos e professores aplaudiram o trabalho.

O grupo dos alunos João, Cássio, Raissa e Ruan foi apresentado no dia seguinte, pois o aluno João não foi liberado do trabalho.

Após a apresentação dos alunos, realizamos juntamente com os professores uma roda de conversa. Questionei os grupos sobre a realização dos trabalhos, a elaboração e apresentação. A seguir estão transcritas as falas, as caixas de texto estão na mesma ordem da descrição do texto, iniciando com o trabalho sobre feminicídio (grupo 1), depressão (grupo 2), violência infantil (grupo 3) e reciclagem (grupo 4).

Grupo 1:

- A gente não sabe mexer no computador, mas os colegas ajudando dapra fazer. (Lúcia)
- Eu até sei usar, mas preciso sempre de ajuda. (Fátima)
- As professoras de uma forma ou de outra abordaram os temas em aula e assim ficou fácil entender e ainda mais os colegas ajudando. (Lúcia)
- Dá uma dor, sei lá! Mas acho que fui bem! (Guto)
- Eu estudei, mas fiquei nervosa na hora, mas fiz direitinho. (Vanusa)
- Parabéns! Vejo uma superação no grupo! Guto e Lúcia estão de parabéns pelo crescimento em relação aos trabalhos apresentados em sala de aula!(Professora Raquel)
- Percebo que vocês trouxeram dados reais, atuais e mais uma vez o grupo se superou na oralidade, na apresentação! (Professora Élide)

Grupo 2:

- É difícil para quem trabalha, mas deu para fazer! (Fábio)
- O importante é superar as dificuldades, Fábio estas de parabéns assim como os teus colegas que se superaram as suas dificuldades a cada trabalho apresentado. (Eu)
- É isso Professora Nádia, buscar a superação das nossas dificuldades e isso vocês estão indo bem. (Professora Maria Elaine)

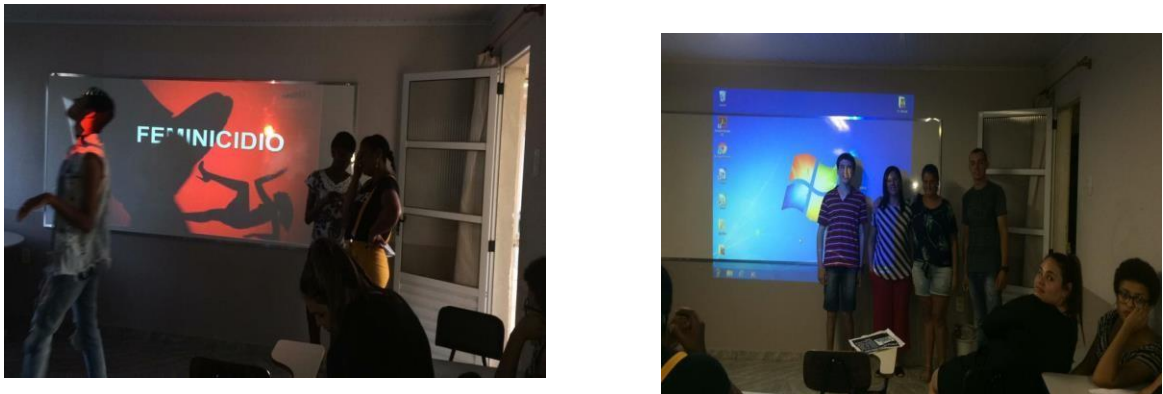
Grupo 3:

- A gente fez, mas precisamos de ajuda para fazer os slides. (Iane)
- O orientador ajuda, mas tem hora que tranca. (Maisa)
- Eu gostei, é difícil falar na frente dos outros. (Maisa)
- Acho que o grupo trouxe dados reais, trouxe um pouco do dia a dia de quem trabalha com crianças e que tem crianças em casa, é uma realidade, tema real. (Professora Raquel)

Grupo 4:

- Foi difícil porque a gente trabalha. (Maira)
- Mas não é nada impossível de fazer. (Vânia)
- A professora nos ajudou muito. (Maria)
- Ajuda a gente precisa sempre. (Ana)
- O grupo foi comprometido e buscou, parabéns. (Professora Adriana)
- É muito importante sair da leitura, não é preciso dizer tudo, o que eu estou falando agora é para todos os grupos, falem senão ficam grudados no papel é se perde aquilo que vocês gostariam de dizer. (Professora Adriana)
- Gostaria de parabenizar a todos, dizer que houve um momento de aprendizagem, que todos o trabalho de vocês acrescentou na vida de vocês de forma positiva e que vocês são muito bons! Ainda amanhã teremos a apresentação do grupo "Bullying" pois o colega não foi dispensado do trabalho. (Professora Adriana)

Figura 7–Fotos da apresentação dos trabalhos Femicídio e Depressão



Fonte: Registros da pesquisa, 2019.

Este encontro foi caracterizado pelo fato dos grupos se organizarem de maneira em que a competência do aluno formular problemas que emergem de sua história de vida, seus interesses, seus valores e condições pessoais e a tentativa de solucioná-los os perturbam e necessitam pensar para expressar suas dúvidas. Todos os participantes contribuíram com o tema a ser discutido, abrindo possibilidades de outras informações adequadas na proposta e tornando relevante todo o processo desta construção de conhecimento.

9º Encontro - 29/01/2020

Neste encontro, estavam presentes todos os alunos e professores da totalidade 81 para apresentação do trabalho sobre Bullying, dos alunos Cássio, João, Raissa e Ruan. O aluno João fez a abertura da explanação, apresentando o grupo, o título e a orientadora do trabalho; logo introduzindo o tema. Após, Cássio trouxe alguns dados acompanhados pelos slides, a aluna Raissa fez algumas leituras e o aluno Ruan, no final, expôs a conclusão. Todos os alunos e professores aplaudiram o trabalho.

Quando questionados sobre o trabalho, responderam:

- Não foi simples, mas deu para fazer. (Ruan)
- Precisamos de ajuda, para fazer os slides. (Cássio)
- O grupo buscou, superou algumas dificuldades! Parabéns! (Professora Maria Elaine)

No final, agradei a presença de todos e que cada um trouxe sempre uma reflexão sobre a vida em cada aula e eu acreditava no que estava fazendo, no trabalho do educador enquanto aquele que troca experiências na aula. Então, perguntei se tinham alguma reflexão para fazer sobre os trabalhos:

- Professora eu sempre aprendi nos trabalhos que fiz, o do semestre passado falamos sobre a música e agora conheci os pontos turísticos da minha cidade, eu não conheço, agora só por foto. (Saulo)
- A gente está aqui para aprender, mas dá uma coisa! (Vânia)
- A gente vai melhorando, superando agora consegui falar. (Ana)
- Parabéns a todos os grupos, acredito que a cada semestre vamos crescendo e superando nossas dificuldades na oralidade, na pesquisa, nas relações com os colegas isso é vida, na Escola. (Professora Élide)
- Penso que a cada semestre crescemos e tentamos fazer melhor, sei o quanto vocês buscaram crescer. Parabéns a todos os grupos! (Eu)

Figura 8–Fotos da apresentação dos trabalhos Bullying



Fonte: Registros da pesquisa, 2019.

Neste último encontro, destaco a mediação do professor, que é fundamental, pois ao mesmo tempo que o aluno necessita reconhecer a sua autoria no projeto, também precisa da presença do professor que conduz um caminho a ser seguido, ao questionar, ao ouvir e ao orientar propicia a construção do conhecimento.

4.2 Análise categorial dos resultados

A seguir, serão analisados e discutidos os dados da pesquisa baseada em uma experiência metodológica de Projetos de Aprendizagem, seguindo as categorias de classificação através de dados obtidos na Avaliação da Intervenção. A categoria *Aprendizagem baseada em projetos na EJA* aborda como se estruturou o conhecimento, se a aprendizagem foi satisfatória e qual a visão dos alunos sobre a aprendizagem realizada. Já a categoria *Abordagem dos problemas sociais na EJA* aborda a possibilidade de estruturar o conhecimento dos alunos da EJA a partir da sua compreensão do mundo.

4.2.1 Aprendizagem baseada em projetos na EJA

Nesta seção considero inicialmente que os Projetos de Aprendizagem, segundo Fagundes, Maçada e Sato (1999), surgiram na busca de novas metodologias para ajudar os alunos a refletir, a criar com autonomia soluções para os problemas a fim de superar a simples transmissão de conhecimentos, favorecendo a interatividade, a autonomia em formular questões, buscar informações contextualizadas e estimular a curiosidade.

Desenvolver um trabalho de pesquisa com uma proposta de analisar uma experiência metodológica baseada nos Projetos de Aprendizagem revelou necessidade de envolver os professores da turma para que se apropriassem da metodologia buscando uma articulação com a proposta desenvolvida, sendo possível observar que houve um apoio na fala da professora Jussara: “Estamos sempre prontos para buscar novas alternativas para a sala de aula e a novas mudanças.”

A partir desta reflexão, faço referência ao primeiro encontro, em que foi exposto aos alunos a proposta da realização do trabalho de pesquisa em grupo, com temas que partissem de sua realidade, usando também as tecnologias digitais para a pesquisa. Após a apresentação da proposta, foi realizada uma atividade em que os alunos precisavam se identificar revelando enquanto sujeitos com identidades próprias, interesses individuais e que viviam realidades adversas.

A dinâmica foi realizada pelos alunos da turma, que entregaram a atividade, embora apenas dois tenham apresentado ao grande grupo. Ao colocar os problemas sociais encontrados na comunidade os alunos se pronunciaram expondo as suas

ideias, tornando possível uma interação no grupo, instigando a identificação de problemas sociais encontrados na comunidade e uma busca por possíveis soluções.

Alguns posicionamentos dos alunos diante da realização da dinâmica de grupos e os problemas sociais encontrados na comunidade foram:

- *Feminicídio é um tema muito real, teve um caso de Jaguarão, o do casal de moto e outro aqui. (Flávia)*
- *O lixo é muito grande lá na vila". (Lúcia)*
- *Mas quem coloca o lixo são as pessoas, esperam passar o lixeiro para colocar e fazer a sujeira. (Vanusa).*
- *Depressão é o nosso tema. (Vânia)*

No segundo encontro foram retomadas as questões dos problemas sociais que encontramos na comunidade, trazendo como referência o surgimento dos antagonismos sociais históricos da sociedade brasileira. Desta maneira, foram colocadas as questões que envolvem as certezas provisórias dos problemas sociais encontrados na comunidade como o lixo, o feminicídio e a depressão e as dúvidas temporárias que envolvem essas certezas, trazendo para a discussão o que é, quem produz, por que acontece, onde acontece e o que é possível fazer para diminuir o problema. Após o relato dos temas escolhidos e os grupos já encaminhados, foram todos para a sala de informática para iniciar as pesquisas.

A situação proposta conduz a uma aprendizagem partindo do contexto, da vida do aluno; de indagações, da interação do aluno com o meio e como coloca Schlemmer (2001) o objeto do conhecimento é tudo o que envolve o sujeito e o seu meio físico. A proposta surge de dúvidas e incertezas, curiosidade e entusiasmo pela exploração do contexto real.

Para os docentes, novas metodologias tornam-se uma importante aliança para ressignificar a forma de ensino e aprendizagem. Ao contrário dos métodos tradicionais de ensino, os projetos de aprendizagem surgiram para colocar o aluno no centro do processo passando a ser sujeitos ativos, aproveitando suas experiências diárias, formando-os questionadores, reflexivos e críticos.

Com esta dinâmica, utilizando os métodos dos projetos de aprendizagem como um paradigma emergente, que apresenta origem em problemas, interesses e necessidades, definidos sempre pelos alunos e mediados pelo professor, faz com que, por este motivo resolver diferentes situações bem como promover práticas

inovadoras, levaram os grupos a trocar informações que foram pertinentes à elaboração dos trabalhos. Isso fica evidenciado pelas falas a seguir:

- *Professora eu sempre aprendi nos trabalhos que fiz, o do semestre passado falamos sobre a música e agora conheci os pontos turísticos da minha cidade, eu não conheço, agora só por foto. (Saulo)*
 - *A gente vai melhorando, superando agora consegui falar. (Ana)*

Os trabalhos dos grupos propiciaram a indagação dos educandos não somente no tema abordado e pesquisado pelo grupo de trabalho, mas trouxeram um enfoque no aprender a ser, a seguir um caminho de conhecimento aliado a uma busca constante de saberes, rompendo a forma tradicional de transmitir o conhecimento.

Diante do propósito do projeto aplicado na EJA, percebeu-se que cada encontro foi de troca constante de conhecimento, integrando diferentes visões dos assuntos abordados e vivenciados na sociedade.

- *A gente não sabe mexer no computador, mas os colegas ajudando dapra fazer. (Lúcia)*
 - *Eu até sei usar, mas preciso sempre de ajuda. (Fátima)*
 - *As professoras de uma forma ou de outra abordaram os temas em aula e assim ficou fácil entender e ainda mais os colegas ajudando. (Lúcia)*

Considero que a proposta a partir da Aprendizagem baseada em Projetos possibilita a construção do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem por cooperação, trocas recíprocas, respeito mútuo, valorizando além do conteúdo formal, descontextualizado, que como colocam Fagundes, Maçada, Sato (1999, p.24), possibilitam “aprender conteúdos por meio de procedimentos que desenvolvam a própria capacidade de continuar aprendendo, num processo construtivo e simultâneo de questionar-se, encontrar certezas e reconstruí-las em novas certezas”.

4.2.2 Abordagem dos problemas sociais na EJA

A seção em que traz a possibilidade de estruturar o conhecimento dos alunos da EJA a partir da compreensão do mundo, como coloca o Parecer CNE/CEB 11/2000, é uma das funções da escola democrática assentada no princípio da igualdade e liberdade. Por ser um serviço público, a escola tem a obrigação de interferir no

campo das desigualdades e abordar os problemas sociais na escola é refletir sobre as desigualdades em países como o Brasil.

Esta reconfiguração da EJA para uma educação emancipatória, de reconhecimento da cultura e do saber popular, no desenvolvimento dos valores humanos e no aparecimento de pessoas solidárias preocupadas com a justiça social está atrelada ao reconhecimento dos problemas sociais vivenciados na comunidade.

O primeiro encontro preocupou-se com essas questões, pois objetivava o conhecimento de si, das suas necessidades, levando ao conhecimento da sua realidade e a do outro o que abre um caminho para a consolidação de pessoas mais solidárias.

A fala dos alunos mostra que os problemas são reais, facilmente identificáveis e em grande número.

- Respeito, falta de estudo, criminalidade, muita miséria, fome, saneamento básico, carência, amor ao próximo, preconceito e eu costumo ajudar junto com outras pessoas a arrecadar alimentos e roupas, costumo dar informações e acolhermos as pessoas com bastante carência, ajudo a juntar o lixo esparramado. Costumo ajudar as pessoas que sofrem algum tipo de preconceito sempre mostrando o lado positivo das pessoas e levantando a autoestima que muitas pessoas precisam se sentir especiais. Sempre me ponho no lugar do próximo porque só assim conseguimos entender o lado da pessoa. (Vânia)

Os encontros trouxeram uma reflexão sobre os problemas sociais, referenciando aspectos históricos dos antagonismos sociais, porém alguns alunos não se manifestaram em nenhum momento, trazendo uma ideia de que “o mundo é assim mesmo e nada vai mudar”, uma visão ingênua sociedade ainda enraizada pela pedagogia do colonizador(GADOTTI, 1987, p 62).

Os temas partiram da realidade, mesmo que não tenham um aprofundamento científico ou político, trouxeram a realidade para dentro da escola.A proposta possibilitou o desenvolvimento de habilidades envolvendo a expressão oral, a produção de novos conhecimentos, assim como alternativas para busca de novos conhecimentos.

A educação popular, à luz de Paulo Freire, vem constantemente sendo reinventada com uma pedagogia comprometida com práticas culturais e sociais.Desta maneira, a aprendizagem se torna significativa quando encontramos situações-problemas que possibilitam discussões e diálogo em relação aos

problemas sociais. Freire (1974) descreve a ação de problematizar como uma reflexão sobre a realidade do sujeito para tentar mudar a realidade em que vive.

Outro ponto importante a ser analisado foi os alunos instigarem os temas para ampliarem os seus conhecimentos. Assim, puderam argumentar sobre o assunto estudado pelo grupo, bem como outros temas para colaborar com os colegas e aprofundar o debate surgido após a apresentação dos seminários. Desta forma, Paulo Freire traz uma reflexão sobre ações significativas para fazer a inserção dos sujeitos na sociedade: “a curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital” (FREIRE, 1997, p. 33).

- *Discriminação, falta de emprego, de saúde, de saneamento, de educação, de professores, de moradia, de manutenção nas estradas, uso de drogas, marginalidade, criminalidade, miséria, e para solucionar participo dos programas sociais em busca a de soluções para os problemas. (Flávia)*

- *Educação, muito lixo, drogas, saúde, pobreza. (Beto)*

A formação de uma consciência crítica dos alunos foi mediada pelos professores envolvidos neste processo, possibilitando um resgate histórico com a participação de todos e favorecendo um pensamento coletivo. A aprendizagem se dá pela diversificação das experiências (SILVA, 1993), ou seja, é uma prática que está relacionada à leitura do mundo possibilitando a aprendizagem.

Considerando as falas dos alunos no desenvolvimento dos trabalhos e na avaliação final, é possível compreender que uma metodologia de pesquisa, que parta da realidade, de respeito aos saberes, de compreensão do outro na EJA possibilitam produção de conhecimentos a partir da compreensão do mundo.

Entre os conhecimentos construídos está o acreditar que pode falar com propriedade para os colegas e professores na apresentação de um trabalho, na compreensão de que o feminicídio não é culpa da mulher que usa saia, que anda na rua e é bonita, que a reciclagem é possível e pode ser feita em pequenas atitudes, que as crianças precisam ser cuidadas, que a sua cidade é bonita e gostar dela, que depressão não é “manha”, é uma doença e precisa ser tratada e que sofrer de bullying “dói muito”.

Compreender os Projetos de Aprendizagem para a EJA como proposta alternativa considerando contextos, necessidades e diversidade buscando um

espaço mais humano é ter o conhecimento articulado com metodologia cooperativas, de respeito mútuo e trocas sociais “possibilitando novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura de canais de participação”(PARECER CNE/CEB. 2000, p.9).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de analisar se uma metodologia baseada em Projetos de Aprendizagem poderia se tornar uma alternativa para a Educação de Jovens e Adultos, foi desenvolvida esta pesquisa com os educandos da totalidade 8 da modalidade EJA da Escola 20 de Setembro, em Arroio Grande, Rio Grande do Sul. Assim, contemplando o objetivo deste estudo, foi possível compreender a metodologia de Projetos de Aprendizagem, centralizado educando e instigando-o para que seja protagonista do processo de ensino e aprendizagem, considerando seu contexto, necessidades e aspirações.

Primeiramente foi necessário compreender a atual conjuntura da EJA, resgatando sua história e interpretando fatos de experiência própria. Assim como foi realizada uma revisão sobre a metodologia de Projetos de aprendizagem, para construir o processo de intervenção. A EJA no contexto atual é uma modalidade da Educação Básica e sua legislação indica que o homem e a mulher em todas as épocas da vida é possível se desenvolver e construir conhecimentos, habilidades, valores e competências que ultrapassam os espaços escolares e conduzem à realização de si e do outro como sujeito. A metodologia de Projetos de Aprendizagem foi uma experiência que surgiu em uma universidade pública, mediada pelas tecnologias digitais, não tão comum neste período, mas com o objetivo de ajudar os educandos a apropriarem-se das tecnologias digitais e favorecer a aprendizagem, num paradigma construtivista, visto que os Projetos de Aprendizagem têm como objetivo buscar novos conhecimentos e estruturar novos significados aos conhecimentos existentes.

Propus a implantação de uma metodologia para a EJA baseada em projetos de pesquisa, aproximando o cotidiano dos alunos com o contexto escolar, na busca da construção de novos conhecimentos baseados nas suas experiências e afinidades. Assim, a análise foi realizada por categorias: *Aprendizagem baseada em projetos de aprendizagem na EJA e Abordagem dos problemas sociais.*

Quanto à aprendizagem baseada em projetos, pude identificar que o trabalho em grupo e a cooperação favoreceram a consolidação da aprendizagem, valorizando trocas de conhecimento e experiências. Essa atividade ressignificou o respeito e companheirismo entre os alunos como grupo e entre alunos e professores no contexto escolar.

No que diz respeito à abordagem dos problemas sociais, pode-se afirmar que os alunos corresponderam com grande entusiasmo, ficaram livres para escolher o tema com que tinham mais familiaridade ou que definiam como mais relevante, assim o desenvolvimento da pesquisa se deu de forma aprazível. Foram muito valorizados o conhecimento empírico e as experiências relatadas pelos alunos, ou seja, sua compreensão de mundo, fazendo-os perceber que eram capazes de compartilhar seu conhecimento e ainda expandi-lo através pesquisa de informações legítimas e sérias.

Outra análise dessa categoria foi a questão dos valores morais e éticos apresentados pelos alunos, que ao perceber a profundidade dos temas e dos sentidos expostos, o grupo se fortaleceu enquanto humanidade, solidariedade e justiça social. O que os instigou a ampliar sua visão enquanto cidadãos e se posicionar como comunidade, reconhecendo os problemas sociais vivenciados ao seu redor e refletir sobre as desigualdades e contrastes em nosso país.

Considerando todas as análises realizadas, percebo que é possível e recomendável desenvolver novas metodologias de aprendizagem, como os Projetos de Aprendizagem para os alunos da EJA, pois são alunos dispostos e interessados em desvendar novos caminhos para o aprendizado. Principalmente partindo do conhecimento empírico do aluno, aproximando sua realidade ao contexto da sala de aula, e tornando-o principal ator do processo de ensino e aprendizagem, concedendo ferramentas para que o aluno busque informações concisas e coerentes, promovendo, assim a edificação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acessado em: 15 Mar.2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96**, de 20 de setembro de 1996. Brasília: Mec, 1996. <<http://portal.mec.gov.br>>. Acessado em: 16 Mar. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. DF: Senado, 1988. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>.Acessado em: 15 Mar. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Nacional de Educação**. Brasília. 2014. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>.Acessado em: 15 Mar. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2015. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>Acessado em: 15 Mar. 2019.

BRASIL. **Princípios da Educação de Jovens e Adultos**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretoria de Políticas Públicas da Educação de Jovens e Adultos.

BEISEGIEL, Celso de Rui. **Cultura do povo e educação popular**. Revista Faculdade de Educação. São Paulo,5 (1/2):77-92. 1979. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/vrew/33245/35987>. Acessado em 12. Abr. 2109.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). **De angicos a ausentes: 40 anos de educação popular**. Porto Alegre: Corag, 2001.

DAMIANI, Magda Floriana. Sobre pesquisas do tipo intervenção. In: XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, ENDIPE, 2012, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: FE/UNICAMP, 2012, p. 2878 – 2886.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca; DARIZ, Marion Rodriguez, PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo Pesquisas do Tipo Intervenção Pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, N. 45, p.57-67, mai./ago., 2013.

FAGUNDES, Léa da Cruz. SATO, Luciane Sayuri, MAÇADA, Débora Laurino. **Aprendizes do Futuro: as inovações começaram!** Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Programa Nacional de Informática na Educação. Coleção Informática para a Mudança na Educação. [entre 1997-2002] http://confinterabrasilmais6.mec.gov.br/imagens/documentos/coletanea_textos.pdf. Acessado em 24 Abr. 2019.

FÁVERO, Osmar; GUERRA, Marcos . Paulo Freire: primeiros tempos. In. GUERRA, Marcos; CUNHA, Célio da(Org.). Sobre as 40 horas de Angicos , 50 anos depois. **Em aberto, Brasília, v.26, n. 90, p. 47-62, jul./dez. 2013. Disponível em:**

<<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2417/2374>>. Acessado em em 25 Mai.2019.

FÁVERO, Osmar ; MOTTA, Elisa (Org.).Educação Popular e educação de jovens e adultos [recurso eletrônico]. 1ed. Petrópolis: De petrusetal; Rio de Janeiro : FAPERJ, 2015.

FALKEMBACH, Elza Maria F. Diário de Campo: um instrumento de reflexão, **Revista Contexto/Educação**, Ijuí, v.7, p.19-24, jul./set., 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra,1997.

FREIRE, Paulo. Educação com Prática de Liberdade. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra,2008a.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.) **Educação de Jovens e Adultos**. Teoria, prática e proposta. 10 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular e Educação ao Longo Da Vida. In. NACIF, Paulo Gabriel Soledade; QUEIROZ, Arlindo Cavalcanti de; GOMES, Leda Maria; ROCHA, Rosemeri Gomes (Org.) **Coletânea de Textos CONFITEA Brasil+6**: tema central e oficinas temáticas. Ministérios da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, 2016, p.50-69. Disponível em:
. Acessado em: 2 Abr.2019.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da Alfabetização no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERRAZ, Telma (Org.). **Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. 3. ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2006, p. 27-58.

GODOY, Arilda Schimidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais, **Revista Administrativa de Empresas**, Rio Claro, v.35, n.3, p. 20-29, mai./jun.1995.

HADDAD, Sérgio (Org.).Educação de Jovens e adultos no Brasil (1986-1998).Brasília: MEC/Inep.Comped.Brasília, 2002. Disponível em: http://www.uems.br/propp/conteudopos/ceja/Educ_Jovens_Adultos_EstConhecimento.pdf

IRELAND, Timothy Denis e SPEZIA, Carlos Humberto (Org.) Educação de Adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFITEA. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura (UNESCO). Brasília: 2014. 276 p. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002305/230540por.pdf>. Acessado em 10 Abr. 2019.

KRUPPA, Sônia Portella; ARELARO, Lisete Gomes. **Educação de Jovens e Adultos**. In OLIVEIRA, Portela Romualdo, ADRIÃO, Theresa. Organização do Ensino no Brasil: Níveis e Modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2007.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU. 1986.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa**. Crítica/etnopesquisa – formação. Brasília: Liberlivro. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre a educação de adultos**. 14ed. São Paulo Cortez, 2005.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Estadual de Ensino Médio 20 de Setembro**. Arroio Grande. 2017.

PLANO DE ESTUDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Escola Estadual de Ensino Médio 20 de Setembro**. Arroio Grande. 2015.

PORTAL DO FORUNS DE EJA. **Sistema Paulo Freire**. [20??].Disponível em <<http://forumeja.org.br/nade/1494>>. Acessado em : 30 Abr. 2019.

REGIMENTO ESCOLAR. **Escola Estadual de Ensino Médio 20 de Setembro**. Arroio Grande. 2015.

SCHLEMMER, Eliane. Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas: uma metodologia interacionista/construtivista para a formação de comunidades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Revista Digital da CVA – Ricesu**, Porto Alegre, v.1, n. 2, p.10-19, nov.2001.

SILVA, Maria Arábia. Qualidade Social na Educação Pública: Algumas aproximações. **Caderno Cedes**, Campinas, v.29, n.78, p.216-226, mai./agos. 2009.

SOARES, Leôncio; GIOVANETI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de Jovens e Adultos**. 4 ed. Belo Horizonte, 2011.

APÊNDICE A



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEDU

Jaguarão, _____ de março de 2019.

À

Sr^a _____

Diretora da Escola Estadual de Ensino Médio 20 de Setembro.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Servimo-nos desse expediente para apresentar a estudante Nádia Beatriz machado Gomes, devidamente matriculada no Curso de Pós-Graduação em Scrito Sensu, Mestrado Profissional em Educação, em fase inicial, na elaboração do Projeto de Intervenção, requisito obrigatório para obtenção do título.

Gostaríamos de contar com Vossa Senhoria no tocante à aplicação do Projeto de Intervenção que a pós-graduanda necessita realizar.

Prof^aDr^a Juliana Brandão Machado

Oreintadora – UNIPAMPA/Campus Jaguarão

APÊNDICE B

Questionário 01 - Diagnóstico

Boa noite!

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Mestrado da UNIPAMPA – Campus Jaguarão sobre a EJA na Escola Estadual de Ensino Médio 20 de Setembro.

Gostaria de contar com a sua colaboração para a realização da pesquisa.

Nádia Beatriz Machado Gomes

Nome: _____

Idade: _____

Localidade onde reside: () zona urbana () zona rural

Se reside na zona urbana, qual bairro reside: _____

Ano que terminou o Ensino Fundamental: _____

Trabalha: () sim () não

Atividade que realiza: _____

Por que abandonou os estudos?

Por que retornou a estudar?

Tem interesse pelo uso das tecnologias de informação:

celular tablete notebook computador

Outros: _____

Faz uso de:

celular tablete notbook computador

Com que frequência: _____

Para realizar que tipo de atividade utiliza os instrumentos acima colocados:

Quando surge um questionamento ou dúvida costuma pesquisar ?

sim não

O que usa como fonte de pesquisa:

livros celular tablete notebook
 computador

Quais são as suas expectativas em relação à disciplina de Sociologia:

Quais são as suas expectativas em relação ao Curso de Ensino médio – EJA:

APÊNDICE C

Questionário 02 - Diagnóstico

Boa noite!

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Mestrado da UNIPAMPA – Campus Jaguarão sobre a EJA na Escola Estadual de Ensino Médio 20 de Setembro.

Gostaria de contar com a sua colaboração para a realização da pesquisa.

Nádia Beatriz Machado Gomes

Nome: _____

Idade: _____

Localidade onde reside: () zona urbana () zona rural

Se reside na zona urbana, qual bairro reside: _____

Ano que terminou o Ensino Fundamental: _____

Trabalha: () sim () não

Atividade que realiza: _____

Por que abandonou os estudos?

Por que retornou a estudar?

Tem interesse pelo uso das tecnologias de informação:

celular tablete notebook computador

Outros: _____

Faz uso de:

celular tablete notebook computador

Com que frequência: _____

Para realizar que tipo de atividade utiliza os instrumentos acima colocados:

Quando surge um questionamento ou dúvida costuma pesquisar ?

sim não

O que usa como fonte de pesquisa:

livros celular tablete notebook
 computador

Quais são as suas expectativas em relação à disciplina de Sociologia:

Quais são as suas expectativas em relação ao Curso de Ensino médio – EJA:

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO DO SEMINÁRIO

*"Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para a sua construção".
Freire*

DATA LIMITE PARA INSCRIÇÃO: 29 de novembro

DATAS LIMITES DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS AOS ORIENTADORES: 18 de novembro e 05 de dezembro

DATA DA REALIZAÇÃO: 9/12 (Tot.9A), 10/12 (Tot.8B), 11/12 (Tot.8A), 12/12 (Tot.7)

TEMA: Livre

Nº DE PARTICIPANTES POR TRABALHO: 2 a 5 participantes

NÚMERO DE TRABALHOS POR PROFESSOR: 3 trabalhos

TEMPO DO TRABALHO: 10 a 15 minutos

VÍDEOS: 3 minutos (máx)

APRESENTARÁ O SEMINÁRIO O ALUNO QUE:

ESTIVER EM DIA COM TODAS AS DISCIPLINAS,

OS TRABALHOS QUE FOREM APRESENTADOS AOS PROFESSORES COM

ANTECEDÊNCIA.

Após as apresentações haverá uma roda de conversa para avaliação dos trabalhos.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO - IMPRESSA: (DIGITADO no WORD)

Capa (Conforme modelo)

Folha de Rosto (Conforme modelo)

Introdução:

Uma breve apresentação das atividades que serão relatadas, a relevância das mesmas e os objetivos pretendidos.

Desenvolvimento:

Podem ser organizado em etapas ou fases. Deve vir numa sequência lógica e cronológica, aponta facilidades e dificuldades e referir suas impressões pessoais sobre a atividade.

Conclusão ou Considerações Finais:

Constatações finais, impressões gerais sobre as atividades, sugestões e/ou proposições.

Referenciais ou Bibliografia:

OLIVEIRA, V.B.; BOSSA, N.A. (Org.) Avaliação pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1996. 182 p.

MORETTI, Isabela. "Regras da ABNT para TCC: conheça as principais normas". 2014. Disponível em: <http://www.batata.com.br/> acessado e. 26/10/2011, às 19horas

Anexo/s:

Orientações:

- A fonte de todo o trabalho em cor preta

- Formatação gráfica para computador:

- Papel A4

- Margens:

Superior: 3 cm

Inferior: 2 cm

Esquerda: 3 cm

Direita: 2 cm

- Texto:

- Fonte Arial ou Times New Roman (normal e justificado)

- Tamanho 12

- Títulos:

- Fonte Arial ou Times New Roman (negrito e justificado)

- Tamanho 14

Espaçamento entre linhas: 1,5

Indicar cada capítulo em nova página

STRUTURA PAR APRESENTAÇÃO: (POWER POINT)

Podem ser utilizados slides e cartazes, apenas com tópicos e não textos.

APÊNDICE D

Orientações para a elaboração dos trabalhos:

